

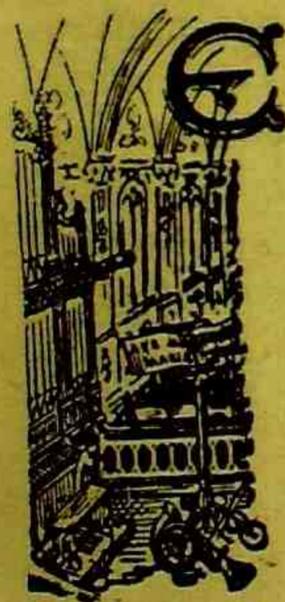


Lições familiares de theologia mariana.

LVI.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

Protecção de Maria nas necessidades temporaes.



E, vezo muito velho entre os homens viverem de propositos e resoluções para o futuro, descurendo o presente, ou deixando para depois o que a occasião só agora apresentará factivel. Por isso tem toda a razão, a Sagrada Escripura, quando diz que os desejos, e poderia mos dizer os propositos, matam o preguiçoso.

Não são maus os propositos e deliberações para o futuro; mas são muitas vezes inopportunos. Não são reprovaveis as resoluções para cumprir-se depois; mas sem duvida são melhores e de facto meritorias as acções que prati-

camos na occasião presente. Não deixes para depois, o que podes fazer agora, dizia com muita razão um philosopho; e os poetas pintaram calva a occasião, para indicar que não é possivel pegal-a pelos cabellos uma vez que houver passado.

Mas não sei porque havemos de ser os homens tão amigos do futuro e tão descuidados do presente que até em nossas orações não sabemos conformar-nos em pedir para agora e conforme ao remedio das necessidades em que presentemente nos achamos, senão que olhando para o que depois póde acontecer, quasi sempre demandamos accrescentamentos e melhoras, quando seria mais opportuno o remedio do que agora

particularmente nos falta. «Olhai, dizia Jesus, para as aves que voam nos ares, ou para as flores que embalsamam os campos; deixam umas suas belleza e as outras seu sustento nas mãos da Providencia divina; e assim vós não andeis angustiados pelo que vos faltará amanhã, que dessas cousas quem cuida com mais desassocego são os gentios.»

Não é reprehensivel a providencia humana que olha para o futuro, nem se ha de deixar tudo a Deus de modo que esperemos que as cousas nos chovam do céu; mas que seja preferivel attender ao que presentemente precisamos ou devemos fazer, claramente o indica Jesus-Christo quando declarou que basta a cada dia seu trabalho e quando nos ensinou a pedir a seu Pae o *pão nosso de cada dia*. E de facto; o que nos importaria saber que amanhã ficaremos irremissivelmente ricos, si hoje perecessemos á mingua?

Nisso se vê a sabedoria da Igreja quando dirigindo-se a nossa Mãe do céu na oração da Ave Maria, nos lembra a necessidade de pedir o remedio das necessidades presentes: *rogae por nós peccadores agora...* E que de serviria que Nossa Senhora nos soccorresse depois si entretanto perecessemos agora? E que ganhariamos em que Nossa Senhora nos preparasse para a velhice uma salutar penitencia, si por não pedirmos o presente, não tivessemos graça para conservar a innocencia?

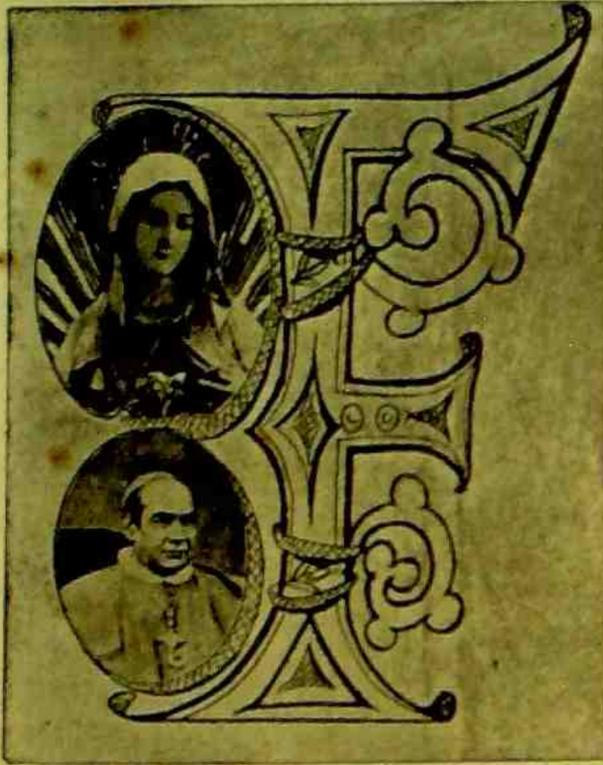
E vê-se ainda mais patente a sabedoria da Igreja e a prudencia dos fiéis em pedir agora, *nunc*; porque as feridas presentes doem mais, e as afflicções em que nos achamos de presente férem vivamente a alma. E por isso dizem que tanto phisica como moralmente não ha melhor medicina nem mais efficaz remedio do que o tempo, com o esquecimento, que o acompanha. Pois si assim é verdade, como é, que

nunca o mendigo pede mais efficazmente a esmola como quando de presente experimenta os aguilhões da fome; si é certo que nunca o mareante se lembra com tanto fervor de Deus, como quando os raios caem sobre a fraca barquinha, e quando as empolladas ondas parecem querel-a engulir, da mesma maneira será certo nas necessidades espirituaes, que nunca pediremos com mais fervor como quando pedimos o que agora nos falta, ou o remedio contra o que agora nos atormenta.

E como o fervor e ardente desejo é meio poderossimo para a efficacia de nossas orações, não se póde negar que tambem com mais presteza acudirá Maria Santissima aos nossos rogos quando pedirmos as cousas que de presente necessitamos. Ri muitas vezes a mãe quando o filho lhe pede brinquedos com que passar depois o tempo com os companheiros; mas quando chorando lhe pede o pão que agora precisa, lá vai ella acudir-lhe, nem que seja com o sangue de suas veias. E assim podemos dizer que Maria Santissima quando nos ouve pedirmos cousas muito boas talvez, mas que nos poderão ser uteis no futuro, ou bens exclusivamente do corpo, espera despachar favoravelmente nossas supplicas para quando se appresente occasião mais propria; mas quando de presente nos vemos assaltados de forte tentação, quando nos vemos a braços com uma afflicção invencivel de que não podemos sair sem o auxilio de pessoa mais poderosa que nós, e que pedimos esse auxilio com lagrimas e gemidos, então é que Ella não póde negar-se a nossos rogos e vem ajudar-nos.

Peçamos, pois, que nos accuda agora porque muito precisamos nestes momentos de tribulação e de prova. *Ora pro nobis... nunc.*

S. Paulo, 9—3—1906.



favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL —D. Anna Luísa de Barros Esselin manda 10\$000 em cumprimento de tres votos a saber: 1º. por ter sarado seu filho de uma doença. Essa graça foi pedida a Nossa Senhora por intermedio do V. Padre Claret pelo que pede rezar uma missa pela prompta canonização; 2º. por ter um outro seu filho não ter soffrido nada na québra de um cavallo; e 3º. por ter esse mesmo filho escapado de morrer debaixo de um troy carregado, uma de cujas rodas passou-lhe sobre o corpo. Agradecida, manda rezar uma missa ao Coração de Maria.

—Tendo eu alcançado uma graça do Immaculado Coração de Maria, peço á digna redacção da *Ave Maria* a publicação desta em acção de graças.—*A. Carneiro.*

—Durante seis mezes soffri muitos incommodos. Pedi ao Coração de Maria me livrasse delles e o alcancei. Vou cumprir minhas promessas.—*S. M. da C. M.*

—Achando me em um grande aperto, recorri á protecção do Coração de Maria e horas depois, experimentei os beneficos effeitos de sua poderosa intercessão. *M. Maria A.*

SÃO MANOEL,—Estando uma minha filha muito doente fiz um voto ao Coração de Maria de offerecer-lhe uma esmola e mandar publicar o favor na *Ave Maria*, como hoje agradecida o faço.—*Gertudes de Campos Mello.*

POUSO ALEGRE.—(Minas) Reconhecida ao Coração de Maria por ter sabido noticias de minha filha ausente muito tempo de mim, mando publicar esse favor e envio uma esmola.—*L. R.*

SÃO PEDRO.—Tendo minha mulher alcançado tres graças do Ido. Coração de Maria, peço a V. Rvma. o obsequio de publicalas na *Ave Maria*, conforme a promessa por ella feita. D. Maria do Carmo Morato agradece tambem tres graças obtidas.—*Juvenal Morato de Carvalho.*

FRANCA —Tenho alcançado dous favores do misericordioso Coração de Maria; 1º. recuperado a saúde uma pessoa de minha amizade; 2º. encontrado um objecto de estimação que julgava perdido. Agradeça, envio essa esmola para o Sanctuario e mais 2\$000 para o *Dinheiro de S. Pedro.* *Uma assignante.*

DESCALVADO.—D. Francisca Ramos Penteado rende graças ao Ido. Coração de Maria por ter visto curado seu filho de um grande tumor que padecia na cabeça.

ITAPIRA.—Desejando obter uma importante graça, recorri ao bondoso Coração de Maria. Como fui attendida, peço a publicação.—*A. Mello.*

—Tendo sido acommettida de rheumatismo, invoquei no meu soffrimento a intercessão de N. Senhora. Prometti publicar a graça da cura si a obtivesse, como realmente a obtive.—*Elisa Ferreira d'Alvarenga.*

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA.—D. Eva Barroso, tendo um seu irmão bastante enfermo, pediu ao Coração de Maria a sua prompta cura promettendo publicar a graça na *Ave Maria*. Tendo sido attendida, cumpre suas promessas e envia uma pequena esportula para o Sanctuario.—*A correspondente.*

S. SEBASTIÃO DA BOA VISTA.—O Illmo. Sr. Vicente Lopes d'Oliveira remette 5\$000 para reforma de sua assignatura que, querendo Deus, ha de ser *perpetua*. Assignam tambem á *Ave Maria* os Sres. José Alves Sant'Anna, Vicente Lacerda, Manoel Gonçalves e João de Lima Monteiro.

—O Sr. Paulino envia essa esmola e manda dizer uma missa em acção de graças por ter visto sarado sua mulher e sobrinha de doenças perigosas.—*Do correspondente.*

ITATIBA.—Nesta data assigno á revista *Ave Maria* por ter obtido de Nossa

Senhora a cura de uma molestia de caracter nervoso. Desesperado da sciencia humana, recorri ao Coração de Maria que logo me attendeu.—*Saturnino Augusto d'Oliveira.*

BATATAES.—Uma senhora vem agradecida publicar na *Ave Maria* que foi feliz no parto; conforme prometteu, assigna á *Ave Maria* e envia uma pequena offerta.—*Do correspondente.*

—Junto a esta encontrará V. Rvma. essa esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario do Coração de Maria. Dess'arte fica cumprido o voto que fiz a Nossa Senhora.—*Maria F. de Campos.*

—Cheia de reconhecimento por ter obtido tres graças pelo intermedio do Coração de Maria publica-os a sua devota.—*Gabriella A. d'Oliveira.*

S. JOÃO DA BOA VISTA.—Estando D. Guilhermina Silveira soffrendo horrivelmente dos intestinos prometteu a Nossa Senhora publicar a graça na *Ave Maria* e enviar uma pequena esmola, caso lhe concedesse o allivio que lhe pedia. Foi ouvida.—*Do correspondente.*

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—A' conceituada Redacção da *Ave Maria* envio essa quantia para que seja rezada uma missa em acção de graças a Nossa Senhora das Dôres por um beneficio recebido.—*Uma Filha de Maria.*

—Tomam assignatura de vossa sympathica revista *Ave Maria*, as Exmas. Sras. DD. Maria da Gloria Sertorio, Maria do Carmo Andrade, Maria José Ribeiro e Anna Cecilia do Amaral. Peço a V. Rvma. mandar rezar duas missas, segundo minha intenção.

—Achando-me em grande aperto por causa de não poder receber um dinheiro que eu precisava para minha familia, recorri ao Coração de Maria e logo o recuperei.—*Uma devota do Coração de Maria.*

—Agradecido ao Coração de Maria por ter livrado a meu filho de uma doença, assigno á *Ave Maria* e envio uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Luis Camargo.*

OURO FINO.—(Minas) Em cumprimento de um voto que fiz ao dulcissimo Coração de Maria para salvar a minha querida mãe de uma molestia grave que a prostrou no leito e da qual foi livre por meio desse poderoso Coração, envio lhe essa quantia para ser rezada uma missa na Sanctuario.—*Edmundo Vieira.*

BANHARÃO.—Venho agradecer ao

Coração Purissimo de Maria a graça de ter sarado os meus filhos do sarampo. Envio-lhe essa esmola para serem accesas velas no altar de Nossa Senhora.—*Antonia Ferraz.*

BOTUCATÚ.—D. Maria Rosa, tendo alcançado uma graça, sarando milagrosamente de um grave incommodo, cumpre a promessa de assignar á revista *Ave Maria.*

—D. Cotita de Moura Camargo, tendo obtido uma graça do Coração de Maria, cumpre a promessa de mandar celebrar uma missa no altar do Ido. Coração.

—Um devoto e assignante da *Ave Maria* vem agradecer ao Ido. Coração tres graças que obteve e pede em cumprimento de sua promessa a publicação.—*Do correspondente.*

PORTO FELIZ.—Estando Angelo Avancine soffrendo das faculdades mentaes recorri ao Coração de Maria em lugar delle. Nossa bôa Mãe ouviu minhas supplicas. Agradecido, peço reformar a assignatura da *Ave Maria.*

—O Sr. Braulio Pimenta d'Almeida consternado por uma molestia que parecia incuravel, pediu ao Coração de Maria que o valesse naquella afflicção. Tendo sido socorrido, publica o favor e assigna á *Ave Maria.*

—D. Maria de Arruda Botelho agradece varias graças ao I. Coração de Maria e envia uma esmola para o seu culto no Sanctuario.

BROTAS.—Remetto a V. Rvma. essa pequena esmola em agradecimento a Nossa Senhora que não quiz que perdesse um objecto na estrada de ferro.—*R. Jordão.*

LORENA.—D. Liduina Meyer agradece ao I. Coração de Maria muitas graças que tem recebido de tão carinhosa Mãe.

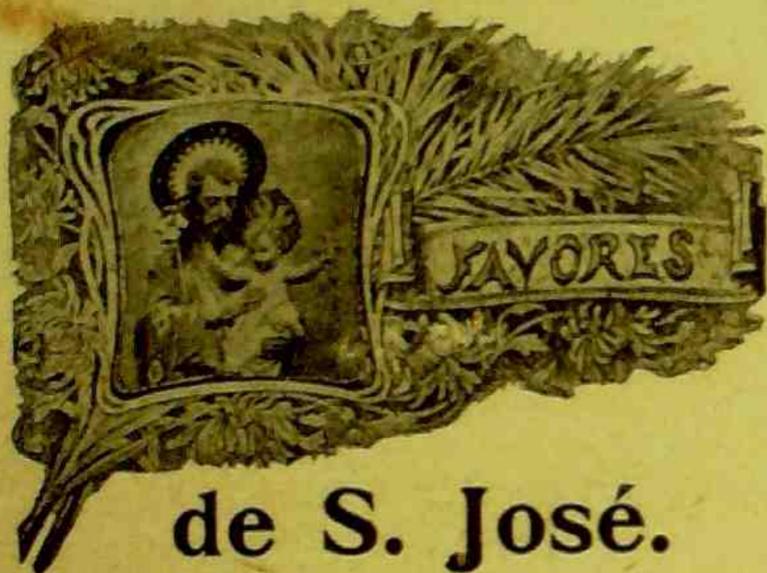
GUAXUPÉ.—(Minas) D. Maria Esmeria de Andrade vivamente emocionada por uma graça particular que acaba de receber do Ido. Coração de Maria vem com o coração repleto de alegria agradecer esse favor. Segundo a promessa por ella feita, será assignante da *Ave Maria* por espaço de dez annos.—*Evaristo José de Araujo.*

SOROCABA.—Em agradecimento de varias graças recebidas peço a V. Rvma. rezar uma missa nesse Sanctuario em suffragio das almas do Purgatorio.—*Uma devota.*

—Recorri a Nossa Senhora em um sério aperto; o Coração de Maria alcançou-me o que lhe pedi. Agradecida, mando a esportula para ser rezada uma missa.—*Uma devota.*

JAHU — D. Maria Botelho agradece ao Coração de Maria um grande favor e manda rezar uma missa no Sanctuario em acção de graças.

— Anna Pires de Campos invocou a protecção do Coração de Maria quando seu filho este gravemente enfermo. O mesmo aconteceu quando em outra occasião ficaram todos de casa doentes e um seu filho desempregado. Agradecida, envia uma esmola para o Sanctuario.



CAPITAL.— Estando soffrendo uma doença horrivel e já desenganado dos medicos recorri á protecção do meu bom Patriarcha São José e o Santo livrou meu espirito de todo desasocego. Agradecido, mando uma pequena esmola para o culto desse grande amparador dos atribulados.—*N. C. J.*

— Venho toda jubilosa agradecer a São José ter-me livrado de uma perigosa enfermidade. Em acção de graças, envio essa esportula para ser rezada uma missa no altar do glorioso Patriarcha.—*A. Freitas.*

— Quero patentear minha gratidão a São José enviando essa pequena esmola para serem accesas duas velas em seu altar; tudo isto por me ter sarado o Santo de uma pertinaz enfermidade.—*Uma devota.*

BOTUCATÚ.— Sr. Redactor: Publique na sua bella *Ave Maria* que o glorioso Esposo de Maria me alcançou a graça de uma boa eleição de estado. A quantia que ahí remetto quero que seja applicada para o culto do Santo.—*J. Z.*

PIRACICABA.— Agradecida ao meu bom Protector, remetto essa esmola para o altar de São José.—*Um devoto.*

Carta da Europa.

1º. *Estado religioso de Gibraltar.*—2º. *Eleições na Inglaterra.*—3º. *Um Santo de frack.*—4º. *Noticias varias.*

1º.—E' bem glorioso para Gibraltar ter conservado a fé e religião depois de dois seculos de dominarem nella os inglezes e muitas vezes com espirito sectario e de de perseguição. Quando cabiu em poder da Inglaterra era uma cidade de 10 á 12,000 habitantes com 16 templos, tres communi-dades de frades e uma de freiras. Os conquistadores deixaram para o culto catholico apenas a parochia de Santa Maria a Coroadá, calcando aos pés os pactos que assignaram, ao ser entregue a praça. As outras Egrejas ou conventos, converteram-se em quarteis, ou casas de moradia para os novos possuidores. A Virgem Santissima, padroeira da parochia, e que tinha na cidade dedicadas, ao menos seis das egrejas derrubadas, cuidou da fé de seus filhos gibraltarenhos, e não permittiu que um só calisse nas redes da heresia.

Tanto que houve alguma esperanza de voltar ao dominio hespanhol, a Santa Sé nada innovou á respeito da jurisdicção ecclesiastica, que pertencia ao Bispo de Cadiz. Depois da batalha naval de Trafalgar, julgou-se impossivel que a Hespanha poudesse ter pretensões á respeito de Gibraltar; e foi então que erigiuse um Vicariato Apostolico, dependente da Propaganda Fide. Neste anno deve celebrar-se o centenario da erecção. Tem tido sete vigarios, dos quaes cinco investidos com a dignidade episcopal. Quem mais tem trabalhado pelo incremento religioso da cidade, foi Mons. Scandella, natural da mesma, que a governou vinte e cinco annos. A elle deve-se o edificio do magnifico templo expiatorio do S. Coração de Jesus, cujo culto está confiado aos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. O Governo inglez, para reparar talvez passadas irregularidades, deu o terreno e mil pesos para auxilio da obra. Esta realizou-se com muitas difficuldades, angariando esmolas em diversos lugares, até na America. Afinal, pôde inaugurar-se o templo no anno de 1888. Delle tomaram conta os Missionarios do Coração de Maria no anno de 1903, colhendo, mercê de Deus, abundantes fructos de bençam nelle. Em resumo, o estado religioso actual de Gibraltar é o seguinte: Dos 16.250 habi-

tantes, 15.000 são catholicos, 1.500 judeus, 700 protestantes e 50 mouros. Para os catholicos ha tres templos bastante espaçosos e diversas capellas nas casas religiosas. Os judeus têm sua sinagoga e os protestantes, uma cathedral e varias capellas. Além do Illmo. e Rvmo. Sr. Vigario, ha mais oito Padres seculares, quatro religiosos, dois inglezes para os soldados catholicos, communitades de Irmãs e quatro collegios de Irmãos chamados *christãos*. Este é o estado actual da religião em Gibraltar.

2º.—Se do isto uma colonia ingleza, é coisa interessante o andamento do Governo da metropole. Todos os jornaes de cá trazem nestes dias extenso noticiario á respeito das eleições que lá se realizam. Dirigidas pelo novo governo é natural que sejam conformes ao desejo delle. Notavel será a maioria que terão os liberaes *wighst*, a cima dos outros partidos. Os que mais têm trabalhado são os obreiros, ou melhor talvez os socialistas, que nesta legislatura apresentar-se-ão com um numero de deputados incrível para o espirito tradicionalista inglez. Tem se prodigalizado extraordinariamente os meios de propaganda. Entre as pessoas que mais luctaram não para si, mas para os ideaes socialistas foi a condessa de Warwick, falladora incansavel, que soube em muitos meetins electrizar os obreiros, prégando as doutrinas perniciosas, que os afagam e logo... os matam, como têm acontecido na Russia.

3º.—Aprovera a Deus que antes ouvissem e meditassem os insinamentos que tantas vezes prégou e que portantos annos praticou o Santo homem que chamei de *frack*. Publicou se faz pouco tempo a vida do Sr. Jaime Masarnau, na qual os homens do mundo acham não poucas coisas que imitar. Artista distincto, os primeiros annos da sua vida no seculo não foram dum christão fervoroso; porém mudado aos 33 annos por meio d'uma bem feita confissão geral, começou a trilhar o caminho da virtude e perfeição. Por algum tempo foi collega de Mr. Ozanam, conhecido fundador das Conferencias de São Vicente, e logo doutrinado na escola de tão aprimorado mestre, veiu a sua patria Hespanha, plantar esta arvore que produz tão excellentes fructos onde quer que se plante. Felizmente o terreno estava bem disposto e em poucos annos foi presidente de um conselho central que tinha sob suas ordens mais de trezentos centros e conferencias. Muito padeceu; porém muito ganhou, para innumeros pobres o pão, e para

si a gloria. Diz uma revista bem informada que brevemente será introduzida a causa da beatificação deste admiravel varão.

4º.—Pouco tempo poude honrar-se com a purpura o Emmo. Sr. Espinola, Arcebispo de Sevilha. O capello apenas serviu lhe para enfeitar o esquite. Isto é a vida. Quando morreu fazia apenas quinze dias que lhe tinham roubado um anel e o peitoral (que depois foram devolvidos). Permittiu Nosso Senhor que o comesçassem a despojar; seu Santo onomastico S. Marcello, deu lhe o primeiro annuncio da morte, que veio poucos dias depois. O passamento foi o de um Santo. Mais infeliz foi um rapazinho que na Giralda dobrava pelo Cardeal; porque cahindo de uns 37 metros de altura ficou morto no mesmo instante.

—Desde nossa casa vemos perfeitamente Algeciras, cidade desconhecida outrora, e agora nomeada por toda a parte. O que mais chama a attenção do publico é o delegado de Marrocos, Mahomet Torres, velho e de barba branca; nos olhares e sorrisos revela uma malicia e astucia muito propria dos sectarios de Mahoma.

Gibraltar, 28—1—1906.

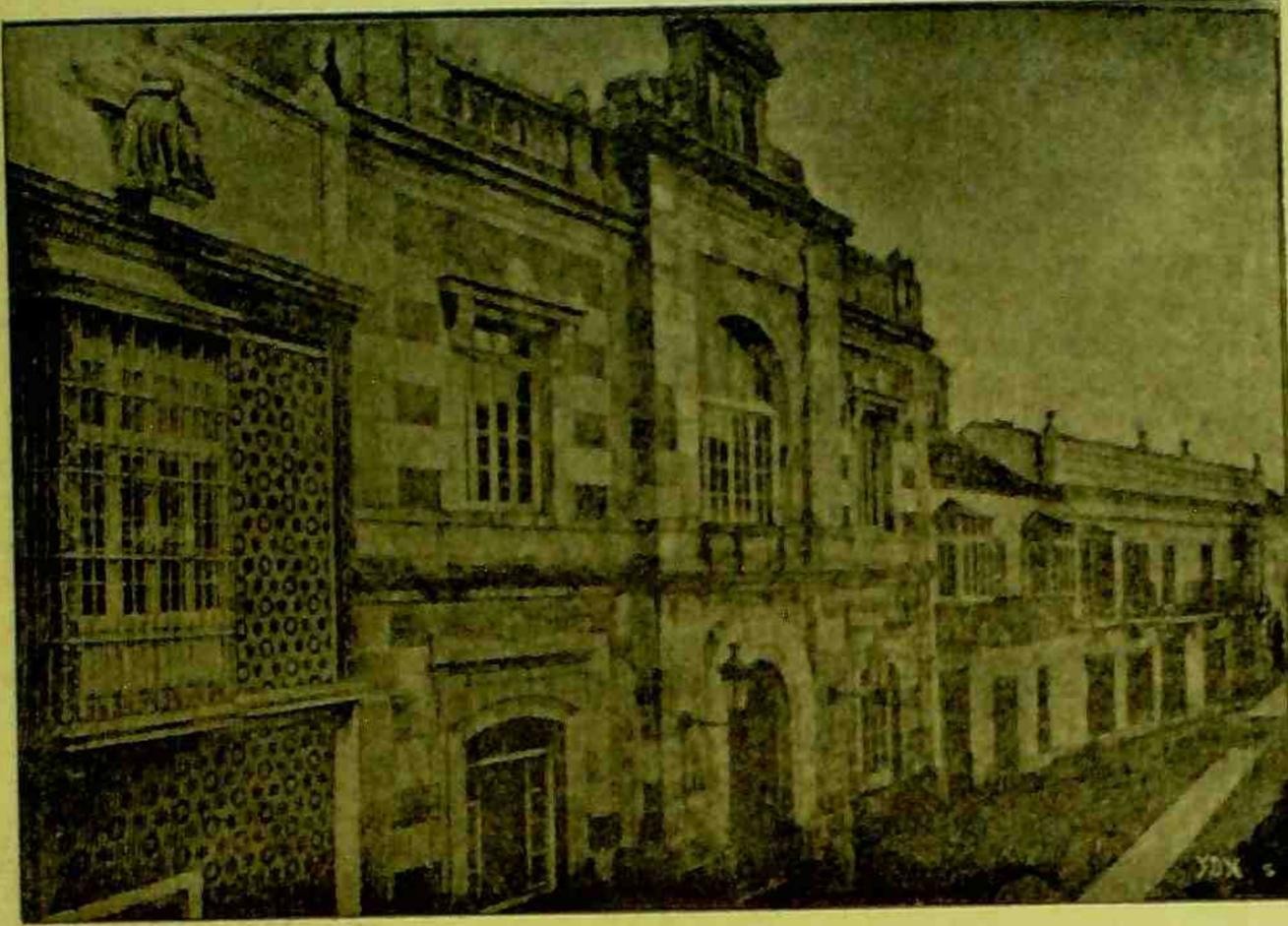
O correspondente



Quae est ista?

Esta que as turbas crentes, fevorosas,
 Bem dizem e chamam na sol sem um eclipse
 Mystica rosa, lyrio de pureza,
 Fonte de graça, e a que o Apocalypso
 Nola descreve elevada sobre nuvens,
 Calçando a lua, e trajando o sol
 Coroada de rutilas estrellas,
 Mais pura e bella que o limpido arrebol:
 E' do Universo a fulgida esperança,
 De intrepidos nautas o iris de bonança,
 Que afasta escolhos e tufões serena,
 E' de Jesus a Mãe Immaculada
 Dos céos e terra rainha illibada,
 Dôce Maria, a meiga nazarena.

M. Feitosa.



ALGECIRAS

Palacio onde se celebram as conferencias.

MOVIMENTO RELIGIOSO.

Ceará.

1º. *Belleza da Capital.* — 2º. *Collegio da Immaculada Conceição e da Sda. Familia.* — 3º. *Retiro do Clero.* — 4º. *Prégações em Baturité e Maranguape.*

Rvmo. sr. P. Director: E' para lastimar que na sua bella, melhorada e illustrada Revista *Ave Maria*, não figure ao menos detalhadamente uma chronica noticiosa sobre o progresso material, moral e ainda religioso do Norte desta terra brasileira, deste vastissimo paiz fadado pela Divina Providencia para salientar-se entre os povos da joven America pela sua cultura intellectual.

Longe de mim a vã pretensão de dar aos leitores do seu sympathico Semanario, uma idéa completa dos Estados do Norte, visto como apenas tenho podido apreciar, e ainda de passagem, algumas das capitães dos Estados de Bahia, Pernambuco e Ceará.

1º.—Fortaleza, capital de este ultimo Estado, é uma cidade de seus 50.000 habitantes. O viajante que a visita, fica agradavelmente surpreendido pela sua posição topographica, que é uma extensa planicie cruzada de lindas construcções artisticas a formar ruas planas e rectas semelhantes ás da capital da Argentina. Suas espaçosas praças, seus amenos jardins e passeios publicos, entre os quaes a Avenida do nosso conterraneo dr. Caio Prado, os seus asseados e bem abastados

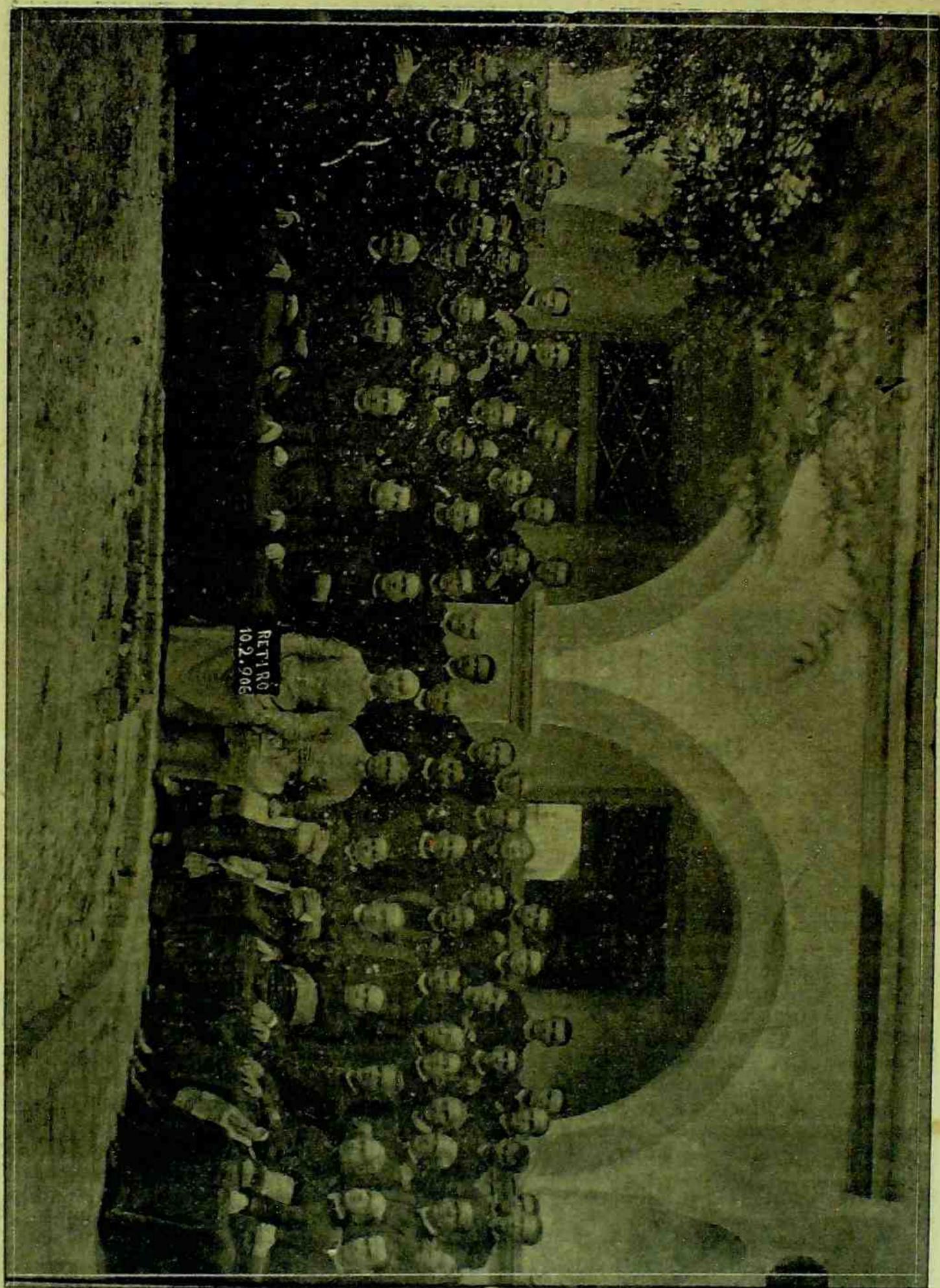
mercados, as linhas de bonds que ligam o centro da cidade com os suburbios, em cujas formosas chacaras cultivam-se variedades de arvores frutíferas e as esbeltas torres das suas bellas Egrejas fazem da Fortaleza uma verdadeira teteia perfumada pelos aromas das flores levados pelas constantes brisas maritimas

2º.—Nem desdiz desta formosura a cultura intellectual dos seus moradores que recebem instrucção não sómente na escola Normal, como ainda no collegio do Canindé dirigido pelos Padres Capuchinhos e de Santo Estevão a cargo da Ordem Benedictina. Sobresahe porém na Capital o da Immaculada Conceição dirigido pelas abnegadas e benemeritas Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo e que conta para mais de mil o numero de alumnos de ambos os sexos. Alli não sómente se formam as crianças intellectual e moralmente no mais requintado gráo de primor, como ainda se fomenta a industria nacional de bordados de rendas finissimas e de meias confeccionadas á machina com tamanha perfeição que pódem competir com as exportadas para cá da Europa.

E ainda assacarão os inimigos da Egreja Catholica que as Ordens Religiosas são inimigas do progresso.

Ora; querem saber qual foi o fundador, a *alma mater* desse estabelecimento aonde se acolhem meninos e meninas, moças e crianças pertencentes quer ás familias ricas e abastadas, quer ás familias pobres e mesmo as criaturas orphanzinhas desse Collegio da Immaculada e do anexo da Sagrada Familia construido para meninos pobres?

E' um Bispo humilde e desinteressado até



Retiro espiritual dos Padres de Ceará. (2ª. turma.)

1. — Rvmo. P. José Domingos pregador do Retiro.

o heroismo, é um Prelado esclarecido pelo seu espirito lucido, pela sua ardente caridade á Patria Brasileira, o qual depois de ter levantado aqui no sul na bella e adeantada Campinas á custo de grandes sacrificios uma Casa de Misericordia e um Collegio que muito honra á Patria de Carlos Gomes, sahe de sua terra natal, do sólo paulista que o idolatra, para ir apascentar o povo do Norte esse povo irmão, e laborioso, o povo cearense, e illustral-o; missão divina e celestial cumprida com a maxima dedicação e sacrificio. Tal é o sympathico e zeloso D. Joaquim José Vieira, gloria da terra paulista e ainda do episcopado nacional; tal é o varão hoje apostolico septuagenario em cujo magnanimo e generoso coração se occultam grandes energias e cuja vida de trabalhos apostolicos emolduraram aquelle rosto sorridente com os fios de prata de seus cabellos brancos que o tornam um veterano venerando, benemerito da Religião e da Patria.

3º.—Incansavel no exercicio da caridade e zeloso em procurar por todos os meios possiveis o bom nome de que goza no Brasil o clero cearense, D. Joaquim José Vieira convocou os sacerdotes da sua jurisdicção para a practica dos exercicios espirituaes no mez de Janeiro.

A' voz do seu Prelado accudiram soffregos em numero de cem, em duas turmas, todos os Padres para a Capital diocesana e alli reunidos no Seminario Episcopal sob a presidencia do seu venerando Pastor permaneceram em retiro espirital pelo espaço de oito dias.

Foi simplesmente edificante contemplar aquella união entre todos, assim moços como velhos, aquelles exemplos de caridade fraternal dados pelos Rvmo. P. Reitor e dos seus irmãos, os virtuosos Filhos de S. Vicente de Paulo que a porfia lhes serviam pondo em practica a doutrina que nas suas conferencias espirituaes relembra a todos o Rvmo. P. José Domingos, Missionario do Immaculado Coração de Maria que a pedido do sr. Bispo, veio de S. Paulo prégar este santo Retiro.

4º.—Os fructos colhidos nestes exercicios evidenciaram-se nos diversos pedidos de zelosos Sacerdotes que anciavam fosse escutada a palavra do Padre Missionario pelos fiéis das suas parochias. Sendo impossivel satisfazer a todos, o P. José Domingos dirigiu-se para Baturité, cidade importante do interior, onde foi recebido com entusiasmo por Monsenhor Manuel Candido, zeloso e illustrado Vigario da freguezia, acompanhado de diversos membros das Conferencias de S. Vicente de Paulo que aqui vicejam pujantemente. Um triduo de prégação foi bastante para que um terreno tão bem cultivado fizesse fructificar a divina palavra com a recepção dos Santos Sacramentos da Penitencia e Eucharistia de muitas pessoas que nesses dias se acercaram.

O respeito e silencio na Casa de Deus, a piedade e a devoção de todas as classes sociaes, o Circulo Catholico e a Escola sustentados pelas Conferencias de S. Vicente fallam muito eloquentemente em pról do adiantamento intellectual, moral e religioso desta cidade de Baturité.

Nem foi menos entusiasta o acolhimento dispensado ao zeloso Missionario do Coração de Maria pelo povo de Maranguape chefiado pelo seu sympathico vigario Mons. Vicente S. da Cunha.

E' a nossa cidade maranguapense em relação á capital do Ceará o que Petropolis ao Rio

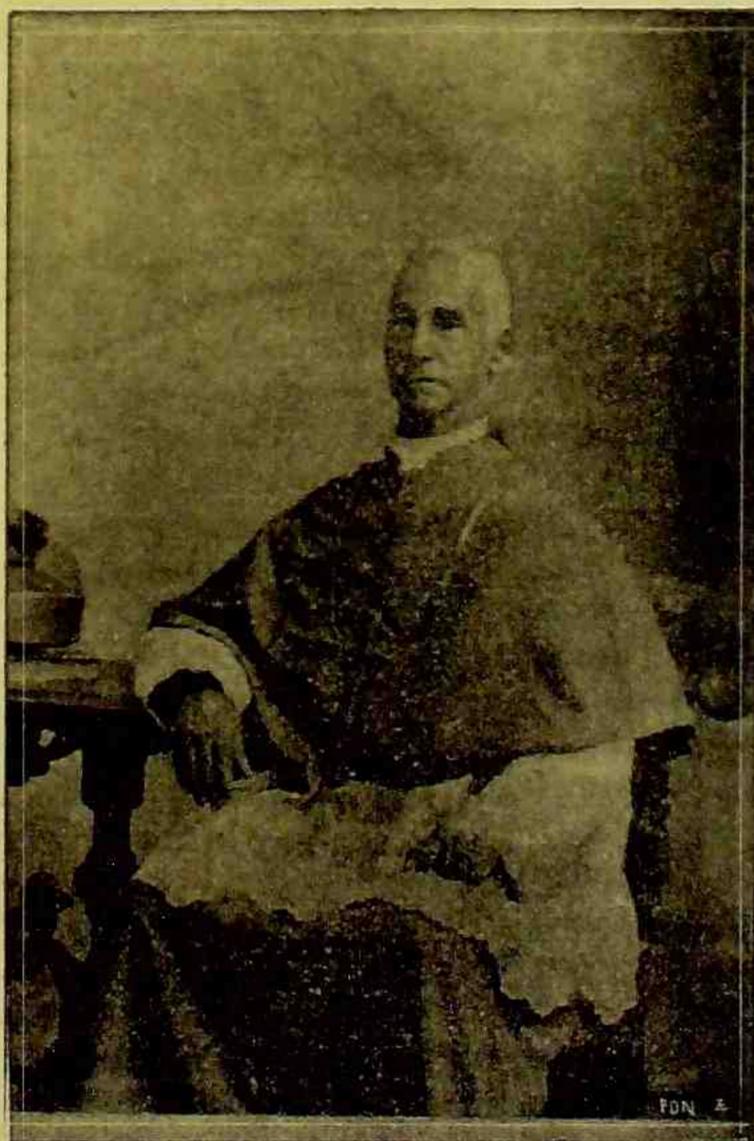
de Janeiro. Situada ao pé da serra e ligada á Fortaleza pela estrada de ferro, suas lindas e bem cultivadas chacaras, as aguas christalinas que se deslizam das suas montanhas fazem della uma localidade amena e rica que attrahe familias da Capital e ainda de outros Estados.

Mas o que faz snbir de quilates a educação aprimorada dos seus habitantes, o que realça aquella delicadeza de nobreza que os caracteriza é a practica religiosa de que fazem timbre.

Ahi estão sinão as 400 e mais sagradas particulas distribuidas na Communhão geral da primeira sexta feira deste mez de fevereiro. Prova eviiente tambem da exuberante vida religiosa são as Associações religiosas do Apostolado do S. Coração de Jesus, da Conferencia de S. Vicente e das Mães Christãs, as quaes não só representadas pelos membros da sua directoria como ainda individual e collectivamente enchiam as naves do espaçoso templo a escutar em religioso silencio os ensinamentos do enviado de Nosso Senhor Jesus Christo.

Eis ahi, sr. Director, um pequeno esboço do noticiario que me pede ácerca deste Ceará tão castigado pela secca, embora a Divina Providencia nos está a favorecer em quanto isto escrevo, com o beneficio da chuva a qual não faltando, faz deste pedaço da terra brasileira, um verdadeiro paraíso.

Fortaleza, 12-2-1906.



Exmo. sr. D. Joaquim Vieira.
Bispo do Ceará.

PRESENTIMENTOS E TELEPATHIAS

VIII

Explicação da telepathia do Barão de Chantal e de outros semelhantes.

Querendo discutir e investigar as causas certas ou prováveis dos phenomenos de telepathia, forçoso será examinar muitos e bem variados casos. O contrario seria, neste assumpto, dissertar sobre o nada e sem proposito.

Principiemos pelo caso alludido, em que o pae de Christovam de Chantal viu a este partir em companhia de anjos, no momento mesmo em que expirava num logar distante doze leguas.

Diziamos que neste caso *typico* de telepathia o agente, isto é o filho expirante, parecia que executava a acção de avisar a seu pae seu feliz transito desta vida. E dissemos propositalmente «de quem parece provir a acção» porque nós catholicos não admittimos que uma pessoa no estertor da agonia e mesmo em toda sua lucidez e vigor, seja capaz de causar a doze leguas de distancia uma tão brilhante visão. Aqui o effeito é real, o pae do joven Chantal é avisado da morte do filho e disto lhe fica uma certeza tão vivida que o faz proromper em pranto. O aviso é communicado com tanta intelligencia e geito que se torna preciso ver aqui a obra de um espirito intelligentissimo. Portanto, a causa productora do phenomeno em questão é uma causa *real*, porque real é o effeito; é uma causa *intelligente*, porque o effeito é produzido com designio e combinação perfeitamente premeditados. Ficam pelo mesmo facto excluidos os agentes imaginarios, a illusão; os phisicos e materiaes, o ether, a electricidade, as forças vivas da natureza e outras tantas invenções dos que tudo querem explicar de telhas abaixo, pela unica influencia da que elles querem que seja deus-materia.

Então poderá ser o espirito do agonizante que desembaraçando se do corpo quasi exanime, vae ter com o pae e dar-lhe a nova de seu passamento?—Assim pensam os espiritas; mas nossa intelligencia não chega a comprehender a possibilidade dos taes passaios da alma, mórmente num tempo de tanto aperto para ella, quando elementos extranhos apoderados do seu corpo a compellem a sahir delle, bem a contra-gosto.

Não, senhores espiritas, não é possível que o espirito humano abandone o corpo, sem que, pelo mesmo facto, este fique sendo cadaver. Póde nossa alma correr o mundo todo, mas só imaginariamente, com o pensamento, mas não realmente; não lhe é permitido largar o corpo e andar por esses mundos fóra a conversar com este e com aquelle e a fazer maravilhas, confidencias e revelações a muitos kilometros de distancia. Então resta nos, que unicamente um espirito livre das peias do corpo é capaz de produzir phenomenos da natureza dos experimentados pelo pae de Christovam de Chantal.

Ora bem, segundo a philosophia catholica não ha sinão espiritos bons e espiritos máos. Na cathegoria de espiritos bons vão comprehendidos Deus e os Anjos bemaventurados, seus ministros, assim como tambem as almas que estão no Céu e no Purgatorio. Damos o nome de máos espiritos aos demonios e ás almas condemnadas. Conhecemos o espirito bom e o espirito máo no fim e nas circumstancias das suas manifestações, sendo que a Sagrada Escriptura nos marca distinctamente os caracteres que separam os uns dos outros.

Suppostas estas considerações, facil é deduzir que a revelação feita ao sogro de Sta. Francisca de Chantal foi obra de um espirito bom, delegado expressamente por Deus para consolar o piedoso ancião no transe amarguissimo da morte do filho e por este meio alliviar tambem a dôr cruciante da santa consorte do fallecido.

Esta explicação serve para outros casos de annuncio mysterioso da morte de parentes e amigos que moravam a grandissimas distancias, casos referidos por varios compiladores desta classe de phenomenos e pelas revistas psychicas. Sómente que muitas vezes não existe numero sufficiente de circumstancias bem determinadas que nos permitam discernir o intuito e qualidade do manifestante. Esta falta de dados nas relações de taes casos é proposital da parte dos colleccionadores, porque elles, teimosos em querer explical os pela intervenção de causas phisicas e humanas, deixaram acintosamente de indagar e de consignar certas particularidades que abertamente declaravam a influencia de um ente superior e ultra-mundano.

Continúa.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPITULO XIII.

Foi este o grito da natureza humilhada e ferida... todo o conjuncto de paciência, de santas resoluções, de heroicos propositos accumulados no coração de Martha, foram arrojados ao longe pelo furação da colera e da dôr. No seu interior agitaram-se os sentimentos de revolta; sim, revoltava-se contra a nova desgraça... não iria... que fosse no seu lugar aquella mulher... Andava pelo aposento a passos largos, olhava para os objectos com olhar vago... parecia louca. De repente seu olhar ficou-se sobre a dolorida cabeça de Jesus crucificado e num momento sentiu a calma invadir-lhe o coração. Estava vencida... a revolta morria ao nascer... estava acabrunhada por haver-se deixado arrastar por sentimentos muito naturaes, demasiadamente naturaes.

Devia ter-se elevado mais... *sursum corda*, como dizia a cada passo o P. Glicerio... iria... até o fim do mundo, si assim Deus o exigisse!

Chorou amargamente. Suas lagrimas silenciosas e tranquilladas desafogaram seu coração opprimido até ao extremo. Lembrou-se da amiga de sua alma, a boa Mãe Encarnação, e suas idéas adquiriram o suave matiz da resignação christã. Sua imagem serena, majestosa, affavel, apparecia a seus olhos, sorrindo-lhe, animando-a, para seguir sem desfallecer o extenso caminho do calvario por onde ia deixando seu coração dilacerado.

Passava o tempo. Era preciso resolver-se, cuidar dos preparativos indispensaveis. Chamou a Paula, e em breves palavras, a inteirou da desgraça, pedindo-lhe que guardasse silencio e que preparasse uma malinha... partiriam naquella mesma noite.

Avisou ao P. Glicerio e a Paulo para que viessem, e dirigiu-se aos aposentos de sua mãe, afim de inteirala do grave acontecimento. Esta bradou contra Patricio: que ordinario bate-se por uma mulher sem decoro! pois não havia duvida... era questão de saias! E dirigindo-se a Martha, exclamou:

Tu resolver-te ás a ir sósinha? sendo

delicada de saúde, não pôde ser! deixa o morrer como um cão, é melhor!

A estes argumentos, gerados pela colera, Martha oppôz sua constante e unica razão... o dever... não ia por gosto nem sequer por compaixão, ia para cumprir o *dever pelo dever*. Seu marido doente, talvez moribundo, invocava sua presença... pois prescindindo de tudo devia ir... As meninas? confial-as ia como sagrado deposito a sua mãe e aos cuidados de Paulo, não sem previamente recomendar-lhe a protecção de Deus. Ainda que certa que a viagem seria difficil, seu orgulho ferido trazia-lhe á recordação muitas cousas, mas não lhe dava ouvidos, não queria attendel-as... preferia naquelles instantes atribulados lembrar-se dos discretos conselhos e sublimes ensinamentos da Mãe Encarnação, pois inspiravam-lhe fortaleza e paciência em todas as dôres do coração ferido.

Chegaram quasi ao mesmo tempo o sacerdote e o doutor. Como nada sabiam, estavam alarmadissimos e vinham precipitadamente... pensavam que d. Lourenço estava á morte.

Pobre velho, quantas cousas imprevisitas via neste momento! Parecia que Deus prolongava a sua vida para que pudesse admirar a extensão do sacrificio de sua filha, bem assim como a grandeza do seu heroismo.

Ao saber da desgraça, só lembrou-se que Martha ausentava-se... chorou como uma criança... Que tristeza ver chorar um velho! que reflexões tão dolorosas suggerem suas lagrimas! Martha chorando tambem, enternecida e compassiva, tranquillizou-o, dizendo-lhe que sua ausencia seria curta e que breve tornariam a se abraçar. E elle movendo tristemente a cabeça, respondeu que talvez não se tornariam a ver, e Martha esforçava-se em mostrar serenidade, animando o sorridente e abnegada.

Mas aquella tranquillidade era tão sómente apparente. As meninas preocupavam-na muito: ia em companhia de Paula, sua criada fiel e deixava os anjinhos confiados á sua mãe... ah! a sua mãe, que só se dedicava ao culto do eu aborrecido! Não revelava seus temores, mas o P. Glicerio e o doutor comprehenderam tudo perfeitamente...

(Continúa.)



Solemne Novena

que em honra do Patriarcha S. José celebrará a Corte do mesmo Glorioso Santo canonicamente erigida neste Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

Dia 11 — 19.

Todos os dias na Missa das 7 horas se rezará a novena em graça das pessoas que não puderem assistir á noite. De tarde, pelas 6 1/2 horas, começará o exercicio da novena com a recitação do Santo Terço; cantando-se depois a Ladainha de Nossa Senhora bem assim como as bellissimas Ave Marias e Gozos do glorioso Patriarcha. Após o sermão, encerrar-se-ão os actos com a benção do Smo. Sacramento.

O sermão estará todos os dias da novena á cargo do Rvmo. P. Eusebio Sacristán, m. d. Superior dos Rvmos. PP. Missionarios do I. Coração de Maria desta Capital.

Dia 19, festa principal.

Das primeiras horas da manhã diversos Padres da Communidade estarão promptos para ouvir as confissões dos fiéis.

A's 7 horas, o Exmo. Sr. Bispo Conde *D. José de Camargo Barros*, celebrará a missa de communhão geral. Essa missa será acompanhada ao armonium e durante a distribuição da Sagrada Communhão cantar-se-ão diversos canticos expressamente compostos para esse fim.

A's 9 horas, o mesmo *Exmo. Sr. Bispo Diocesano* lançará á benção sobre o novo e magnifico orgão recentemente construido para este Sanctuario pelos abalisados constructores allemães Paulo Budig e Irmão, de Sorocaba.

Apadrinharão o acto os Illmos. srs. conselheiro dr. Duarte de Azevedo vice-presidente do Senado e Francisco Egydio do Amaral.

Acabada a benção inaugurará o orgão o Rvmo. P. Maestro Henrique Villalba da insigne Ordem de Santo Agostinho.

Immediatamente depois, entrará a missa á qual assistirá Sua Excia. Rvma. e será cantada pelo *Exmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello*, bispo eleito de Belém do Pará. Um nùtrido coro de vozes interpretará a missa em fá do maestro classico hespanhol D. Paulo Hernandez organista da basilica de Nossa Senhora de Atocha de Madrid.

Ao Evangelho pronunciará o panegyrico do Santo Patriarcha o Exmo. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues, arcediago do Cabido Cathedral. Ao prégador será cantada uma Ave Maria em *ré menor*, composta para essa occasião.

Encerramento da novena.

Pelas 6 1/2 horas da tarde dar-se-á o solemne encerramento da Novena, prégando o insigne orador sacro, *Exmo. Mons. Manoel Vicente da Silva*, dignidade de Chantre da Egreja Cathedral de S. Paulo. Terminarão os cultos com procissão do SS. Sacramento pelo interior do templo e iluminação interior e exterior do Sanctuario.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Hoje é o dia annuciado para a reunião das Exmas. sras. Directoras.

Mez de São José.—Tem sido extraordinariamente concorrido o mez do glorioso Patriarcha São José, particularmente a devoção chamada dos *Sete Domingos*. Nesta tarde, como em outro lugar publicamos, começará neste Sanctuario a solemne Novena dedicada em sua honra.

Devoção dos altares. — Eguamente é muito concorrida pelos fiéis a devoção da *visita dos altares*. Como diziamos em nosso ultimo numero, foi esse um privilegio generosamente concedido a este Sanctuario pela Santidade de Leão XIII. Como porém para ganhar as indulgencias, era necessario que o Ordinario do lugar designasse os altares, em tempo conveniente recorreremos ao dignissimo Sr. Bispo Diocesano que benignamente accedeu aos nossos desejos. Eis a provisão do virtuoso Prelado:

Dom José de Camargo Barros, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de S. Paulo, Conde Romano, Prelado Domestico de S. S. o Papa Pio X, Assistente ao Soglio Pontificio.

Aos que esta Nossa Provisão virem saudação e benção em o Senhor. Fazemos saber que attendendo ao que Nos representou o Revmo. P. Eusebio Sacristán, Superior dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, desta capital e tendo em vista o exposto que nos fez ácerca do Breve de 18 de Julho de 1899 que concede a faculdade de poder ganhar todos os fiéis que devotamente visitem sete altares da referida igreja da Sagrado Coração de Maria, as indulgencias concedidas aos que visitam sete altares na Basilica do Principe dos Apostolos, em Roma: Havemos por bem, pela presente designar para essa visita, na igreja do Sagrado Coração de Maria, o Altar-mór, o do Sagrado Coração de Jesus, do Rosario, de Santo Antonio, do Carmo, do Crucificado e de São José; e para ganhar as indulgencias determinadas no citado Breve designamos e marcamos os dias proprios para essa visita e serão: as terças e quintas feiras da Quaresma, menos a quinta feira santa in Coena Domini. Dada e passada na Camara Episcopal de S. Paulo, sob o Nosso Signal e o Sello de Nossas Armas, aos 27 de Fevereiro de 1906. Eu, o *Conego Julio Marcondes*, Escrivão e Secretario do Bispado, o subscrevi.

Por Sua Excia. Rvma. *Conego Antonio Pereira Reimão* Vigario Geral.

Rua projectada.—Causou optima impressão a alviçareira noticia, ha algum tempo propagada, de que a Exma. Camara Municipal de São Paulo ia definitivamente approvar a abertura de uma nova rua que partindo da das Palmeiras viesse acabar na frente do esbelto Sanctuario do Coração Immaculado de Maria. Realmente têm sido muitas as pessoas que têm-se interessado nesse assumpto de maxima importancia para os numerosos devotos do Coração virginal existentes na Villa Buarque e nos populosos bairros da Lapa, Barra Funda, Bom Retiro e outros. Entre essas pessoas merece porém ser declinado aqui nesta Revista, o nome da Exma. Sra. Baroneza D^a. Maria Angelica Queiroz de Barros, cujos altos dotes de piedade, intelligencia e generosidade de coração são de todos os paulistas assás conhecidos. Effectivamente foi a virtuosa dama quem cedeu gratuitamente todo o espaço de terreno que devia occupar a nova rua, foi ella quem despendeu não despreçaveis sommas de dinheiro para aplainar esse mesmo terreno que estava bastante accidentado, foi ella quem recomprou, com sacrificios não despreziveis dos seus interesses, parte desse mesmo terreno já a outros vendido; e finalmente foi ella quem declarou estar prompta a não poupar nenhum sacrificio até vêr convertida em formosa realidade a abertura da nova rua tão cubiçosa mente por todos appetecida.

Das columnas da *Ave Maria* enviamos á generosa dama e virtuosa devota do Coração virginal a expressão leal de nossa eterna gratidão.

E antes de concluir permitta nos a illustre Sra. que lhe façamos mais um outro pedido: E porque não ha de levar o nome augusto de *Rua do Coração de Maria*, a que se pretende abrir em frente do Sanctuario?

Ahi fica a petição.

Novo melhoramento.—Parece que dentro em breve poderemos apreciar mais um melhoramento destinado a produzir verdadeiros resultados em esta Capital.

Trata-se da construcção de uma estrada de ferro circular. O projecto discutido na sessão da Camara Municipal do dia 3 do corrente mez foi approvado por unanimidade. Eis os termos do projecto:

A Camara Municipal de São Paulo decreta: Art. 1^o. E' o prefeito autorizado a conceder licença ao Dr. Phelippe Garcia, ou companhia que este organizar, para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro circular no municipio da Capital, conforme a planta apresentada, depois de approvada e modificada, se assim fór conveniente, sem prejuizo de direitos do terceiro e sem direito á indemnização, se por qualquer circums-

tancia de impedimento imprevisto deixar de ser construída a estrada.

Art. 2º. O prefeito fixará o prazo de um anno para apresentação da planta e um anno para o inicio dos trabalhos de construcção contados do dia do contrato, sob pena de caducidade.

Art. 3º. O prefeito organizará as tabellas de frete para passageiros e mercadorias, podendo incluir no contrato quaesquer outras clausulas necessarias de interesse publico, *ad referendum* da Camara.

Art. 4º. A Camara poderá encampar a estrada quando assim entender conveniente ao interesse do Municipio, mediante arbitramento do seu valor.

Ministro da Fazenda.— O Dr. Alburquerque Lins digno ministro da Fazenda, seguiu, no domingo passado para a Capital Federal. Tres foram os motivos que se prendiam a sua viagem; 1º. transmittir a Sua Excia. o Presidente da Republica o texto official do convenio de Taubaté, e a acta dos trabalhos alli realizados pelos Presidentes dos Estados de São Paulo, Rio e Minas. Conforme vê-se no texto das actas, os Presidentes dos referidos Estados pedem uma convocação extraordinaria do Congresso Nacional e as medidas necessarias para a fixação da taxa cambial; 2º. entrar em accôrdo á respeito da divida da União para com o Estado de São Paulo proveniente de adiantamentos feitos por occasião da revolta de 1893. Essa divida importa em 6 075 548\$726; e 3º. prorrogação por mais quatro annos para alugar o predio federal em que funciona a Secretaria da Fazenda e Thesouro do Estado pelo valor de 40:000\$000 annuaes.

Bispo de Goyaz.—Chegou no Domingo passado a esta Capital Sua Excia. Rvma. D. Eduardo Duarte da Silva, bispo de Goyaz. Sua Excia. hospedou-se no Mosteiro de São Bento; visitou depois o Exmo. Bispo de S. Paulo que no dia seguinte acompanhado do seu secretario P. Manuel Viuheta retribuiu-lhe a visita. O Exmo. Sr. Bispo de Goyaz pretende passar alguns dias nesta Capital de regresso do Rio de Janeiro.

Conego Dr. Valois de Castro.—Noticias de Taubaté nos informam de uma imponente e extraordinaria manifestação popular realizada em honra do Rvmo. Sr. Conego Valois de Castro por motivo de sua eleição ao Congresso Nacional. Bem merecida tem essa distincção o illustre sacerdote.

Fallecimento.—Nesta Capital falleceu a Exma. Sra. Baroza de Jundiaby senhora de raras qualidades e benfeitora da pobreza desvalida. A finada era tia do Exmo. Sr. Presidente do Estado Dr. Jorge Tybiriçá. O cadaver da vene-

randa matrona foi sepultado em Jundiaby. Entre os innumerados pesames enviados a Sua Excia. está o do Exmo. Sr. Bispo Diocesano a quem o Dr. Tybiriçá mandou agradecer enviando pessoalmente o seu ajudante de ordens, capitão Coutinho.

Seminario de Pirapora—O Gremio S. Herman José, estabelecido em Pirapora elegeu no dia 27 do p.p. a seguinte directoria: presidente, exmo. sr. conego Raphael Goris; director, João Sandoval Pacheco; vice presidente, Victor José de Carvalho; secretario, Antonio Faillace; thesoureiro Anthero Barretos; orador official, Armando Guerazzi e redactor-critico, Palmerindo Zenobi.

Officiaes para a Policia.—Por noticias aqui recebidas, embarcaram já no dia 3 em Bordeaux os officiaes francezes contratados pelo Governo para a organização da policia militar deste Estado. Os officiaes são tres; o coronel Balagny, o capitão Negret e sub tenente Brousse.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 29,32
Paris	600
Roma	608
Madrid	515
Lisboa	332
Hamburgo	746
Nova-York	3\$134
Libra esterlina	15\$500

Navegação.—Partem para a Europa; os seguintes vapores. No dia 11 o *Trent* e no 28 o *Beranger el Grande*.

CAPITAL FEDERAL

No dia 1º. do corrente se realizaram as eleições em todo o territorio da Republica para presidente e vice-presidente do proximo quadriennio 1906—1910. Foram candidatos o Dr. Affonso Penna e o Dr. Nilo Peçanha.

—E' esperado nesta Capital o Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Consta que embarcará em Genova no dia 15 e no vapor *Sardegna*, devendo chegar ao Rio no dia 30. Como dissemos em outro numero, preparam-se imponentes festas ao eminente Purpurado. A Congregação das Associações Catholicas de São Paulo resolveu nomear uma comissão composta dos Sres. General Medeiros, Conde Affonso Celso e Conde Diniz Cordeiro para complimentar Sua Eminencia por occasião de sua chegada a Capital de sua Archidiocese.

—Por iniciativa dos Rvmos. PP. do Divino Salvador vaese abrir nos suburbios da Capital Federal um collegio catholico titulado: *Collegio Mariano Fluminense*. Des'arte infinito numero de crianças receberão a solida e competente instrucção scientifica e religiosa.

—A excellente revista fluminense *Cruzada*, publica grande numero de *Folhas avulsas*, onde dá a beber a doutrina solida d'envolta com os encantos da arte e da poesia. As primeiras *Folhas* são as celebres conferencias do P. Gibier sobre o pro-

testantismo. Todos os jornaes catholicos applaudiram essa idea d'A Cruzada e a animaram a proseguir por esse caminho tão bem iniciado. Entre elles deseja ser contada a *Ave Maria*. Para pedidos dirigir-se ao Rvmo. P. João Pio, Palacio da Conceição - Rio de Janeiro. O preço de cada exemplar é apenas \$100 réis, o de 25, 1\$000; o de 100, 3\$000 e o de 1000, 25\$000.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Acaba de morrer o conhecido politico Romero Robledo. Antes de chegar ás ultimas, foi elle mesmo que pediu os sacramentos da Igreja que lhe foram administrados pelo Rvmo. P. Benjamim.

—Falleceu no dia 2 em Santander o notavel romancista Hespanhol José Maria Pereda, da Real Academia hespanhola. O seu corpo será sepultado em Polanco sua terra natal.

—Sua Santidade acaba de condecorar com a Gran Cruz de S. Gregorio Magno ao dr. Rodriguez de Cepeda, lente da Universidade de Valencia.

O dr. Rodriguez é um catholico fervoroso cujas obras são assás conhecidas em Hespanha e nas diversas nações catholicas de Europa. Além de assistir aos congressos eucharisticos de Valencia e Lugo, assistiu tambem aos congressos internacionaes de Frigurgo em 1885, de Lourdes em 1899 e de Angoulême em 1904, occupando em todos elles a vice presidencia e fallando por diversas vezes empolgando com o entusiasmo de sua palavra o selecto auditorio.

O dr. Rodriguez, além de catholico, é um distincto cultivador de todos os conhecimentos. O eminente historiador Kurth, Mons. D'Hults, reitor da Universidade Catholica de Paris e o celebre orador das conferencias de *Nôtre Dame* convidaram o illustre dr. Rodriguez para representar a Hespanha nos diversos congressos internacionaes de Paris e de Bruxellas. Occupou nelles a vice-presidencia, sendo tambem nomeado presidente da secção de sciencias sociaes e juridicas. No congresso internacional mariano, celebrado ha pouco em Roma, a commissão cardinalicia nomeou o dr. Rodriguez para pronunciar um discurso em nome de Hespanha e das Republicas hispano americanas. O illustre catholico tem publicado diversas obras e é collaborador das revistas *La Réforme sociale*, *L'Association Catholique* de Paris, *Litterarische Brunda-*

han de Berlim, *Révue sociale catholique* e *Rivista internazionale de Scienze sociali* de Roma.

—Segundo annunciavamos em um dos numeros da *Ave Maria*, varias revistas hespanholas e de outras nações, propagaram a noticia falsa da morte do Exmo. sr. D. Silverio Pimenta, virtuoso bispo de Marianna; de envolta com essa noticia iam outras não menos falsas á respeito da origem, qualidades, diocese de Marianna etc. etc. A' vista temos algumas dessas revistas, e com satisfação o fazemos constar, as quaes desmentem agora aquelles dados outr'ora por elles publicados, devido ás noticias publicadas pelo nosso modesto semanario.

Roma.—Sua Santidade o Papa Pio X tem abençoado uma obra que está chamada a produzir optimos resultados. E' a chamada *Obra dos immigrants*. O fundador della, mons. Coccolo, vendo os numerosos grupos de immigrants italianos que abandonam sua patria em procura de um pedaço de pão no estrangeiro, cogitou auxiliá-los moral e materialmente procurando que em cada vapor fosse tambem um capellão para assistir os pobres immigrants nas suas necessidades espirituaes. Para esta obra ter estabilidade S. S. nomeou uma commissão permanente composta do Exmo. Cardeal Vanuttelli, arcebispos de Napoles, Genova e Palermo. Serão nomeados tambem membros de esta commissão, os Prelados diocesanos das principaes cidades maritimas da America.

A Companhia *Navigazione italiana* promptifica se a dar passagem gratuita aos capellães de immigrants, e a rodeal-os de todo prestigio e consideração. Na primeira viagem do *Sardegna* a Buenos Aires foi de capellão Mons. Cantelmo.

—Sua Santidade telegraphou ao imperador de Allemanha felicitando-o pelas suas bodas de prata. O imperador respondeu em termos muito significativos.

—No dia ultimo de fevereiro o Papa recebeu em audiencia particular o Exmo. Cardeal D. Joaquim Albuquerque Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro.

Italia.—Sonnino, como se sabe, foi o encarregado de organizar o novo ministerio que já está desdobrando seu programma. E' francamente maçonico socialista. O *onorevole* Sacchi foi o incumbido de apresentar a Sonnino o já referido programma extrahido litteralmente da circular do Grão Oriente Heitor Ferrari. Este reclama e pede com

urgencia a suppressão das congregações religiosas, o ensino atheu e abolição do direito que têm as camaras de regular o ensino official. Si Sonnino não obedece e executa este programma, a quédia do ministerio será inevitavel.

França. — Devido a immensos e constantes protestos das senhoras catholicas Mr. Etiènne, ministro da Guerra tem modificado a barbara lei de 15 de novembro de 1905 relativa aos enterros dos militares. Segundo a primeira lei, estava rigorosamente prohibido que nenhum sacerdote se aproximasse do leito de nenhum soldado enfermo; e caso este morresse, o enterro havia de ser fatalmente despido de toda cerimonia religiosa. Pela nova lei, *todos os ministros* de qualquer culto estão authorizados a exercer as funcções do seu ministerio, caso sejam *ex pontaneamente* procurados pelos doentes. Si o doente, ou a familia não exprime sua vontade, os funeraes serão conforme á religião que o enfermo tinha antes de morrer.

— Apesar de todas as violencias, o inventario não foi practicado em nenhuma das igrejas da diocese de Nancy e isto não foi devido a ter o bispo prohibido fechar as portas das igrejas sinão ao fervor dos catholicos e ao medo dos agentes do governo.

— Uma senhora catholica deixou um legado de 200 000 francos para pagar dez camas no hospital de Lyon. Terão direito de apresentação os Revmos. Vigarios de São Paulo de Lyon e de Collongues. A referida senhora offertou tambem 10.000 francos ao azylo de São Leonardo de Conzon, 6.000 á parochia de São Paulo e 4.000 á de Collongues para as obras da parochia.

Allemanha. — A *Obra Seraphica de Caridade* fundada em 1899 pelos Terceiros Franciscanos de Ehrenbreiststein e espalhada em differentes nações europeas conta presentemente 500.000 associados, edita..... 302.000 exemplares de tres jornaes e com as esmolas arrecadadas soccorreu 5 000 creanças filhos de paes desconhecidos, dos quaes 2.000 foram arrancados das garras do protestantismo. A acção bemfazeja desta *Obra* é bem conhecida, visto perder a Igreja todos os annos para mais de 110.060 creanças que vão cahir nas redes dos protestantes, devido aos casamentos mixtos, á perda de fé dos adultos e á falta de sacerdotes em varias regiões da Allemanha.

— O celebre dramaturgo allemão Erhle, titulou sua ultima obra theatral *Jesus*. Foi

representada em Brunswich não sem protestos do numeroso publico. Os mais exaltados quizeram reproduzil-a nos theatros de Berlim; a autoridade porém prohibiu a representação da obra, *visto*, diz a censura, *não dever sahir á scena a pessoa adoravel do Salvador*.

Aprenderão a lição os nossos chamados catholicos?

Chile. — A nação catholica chilena foi nestes dias ao grande e devotissimo Sancto São Sebastião de Yumbel. Alli tudo foi extraordinario; a concorrência de fiéis, perto de 10.000 romeiros, a devoção e piedade dos mesmos, a ordem em nada perturbada e a assistencia aos Santos Sacramentos.

Antes da festa prégaram uma Novena missão os Revmos. Padres Capuchinhos. A devota multidão refere varios prodigios operados pelo glorioso martyr.

— A respeito da eleição do Cardeal Arcoverde, eis aqui a opinião emittida pela *Revista Catolica*, órgão official do clero da archi-diocese de Santiago. «Os Americanos pois, devemos felicitar-nos por tamanha honra e cumprimentar ao Emmo. Cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro pela *merecida distincção* que lhe tem feito Sua Santidade, e *á nossa nação amiga o Brasil*, que, pela extensão de seu territorio, representa a terceira parte do continente Sul-americano e que tem tido a subida honra de ver pela vez primeira, que um dos seus filhos tenha sido elevado á dignidade cardinalicia.»

Como sempre, o Chile tem as vistas alevantadas para julgar as coisas de nossa Patria.

— No dia 22 p. p. quando o theatro de Santiago estava repleto, manifestou se um violento incendio morrendo seis pessoas carbonizadas e havendo avultadissimo numero de feridos. Os prejuizos são avaliados em 500.000 pesos. Os bombeiros impediram que o fogo se communicasse aos predios vizinhos.

Venezuela. — Por noticias de Caracas soubemos ter-se commettido um attentado contra a preciosa existencia do Revmo. Sr. Arcebispo daquela capital. O attentado consistiu em deitar nitrato de prata no vinho com que ia celebrar o Santo Sacrificio da missa. Felizmente os assassinos não puderam conseguir seus criminosos e sacrilegos intentos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.

Auspicatissimo. die. nominali.

Exmi. D.

Joseph de Camargo Barros.

PAUPOL. DIOECES. PRAESULIS. DIGNIS.

AC. XXIII. CONSECRAT. SACERDOTAL.

ANNIVERSARIO. (DOMINICA. TRANSACTA.)

FAUSTE. FELICITERQUE. REDEUNTIBUS.

MODERATOR. ET. SCRIPTORES.

LECTORES. QUE. SINGULI.

HEBDOMADALIS. EPHEMERIDIS. AVE MARIA.

PRO. SALUTE. ET. INCOLUMITATE.

TANTI. PRAESULIS.

VOTA. NUNCUPAMUS.

Sancti Pauli, 18 Mart. 1906.

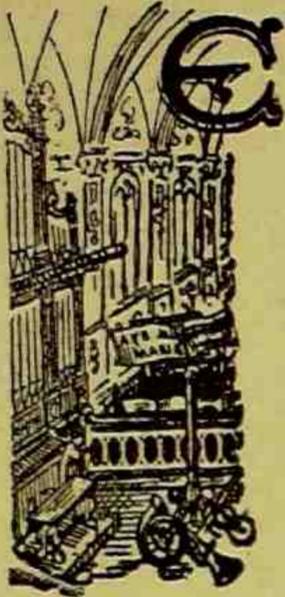


Lições familiares de theologia mariana.

LVII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

Maria e José.



Como separar estes dois nomes si Deus os uniu inseparavelmente? José e Maria, mãe de Jesus, filho de Deus constituem a sagrada familia feita e consagrada por Deus; e é lei de Deus que o que Elle uniu não o separem os homens.

Mas cousa singular e propria das obras de Deus! Aqui acontece que o superior e principal é o escravo e criado da casa e o que em virtude das leis humanas deve obedecer e fazer a vontade dos que na realidade são infinitamente inferiores; deve pedir e rogar o que dá a todos, e de quem todos necessitam. José inferior na dignidade a Maria e Maria e José infinitamente inferiores a Jesus mandam a este senhor e são delle pontualmente obedecidos; mas esta obediencia real e a apparencia das cousas em nada tira a verdadeira realidade. S. José parece ser a quem Maria e Jesus pedem, a quem fazem oração, mas isso não tira que José haja tambem de acudir a Maria e dizer como dizemos nós: rogai por nós, *ora pro nobis*.

E como achamos tão grato termos alguma similhaça com estas pessoas elevadas, quero hoje dizer, alguma cousa da oração de S. José, exemplo da nossa e auxilio nosso.

Não ignorava, antes sabia-o perfeitamente S. José, que sua esposa era um thesouro que Deus lhe confiara. Sabia, porque o via e porque Deus lhe

declarara que essa senhora era filha predilecta de Deus Padre, mãe verdadeira de Deus Filho e a verdadeira esposa do Espirito Santo. Sabia elle que Maria era verdadeira mãe de Deus; mas com todas as condições e privilegios inherentes a esse glorioso titulo; sabia pela propheta do velho Simeão que essa Virgem inocentissima, por isso mesmo que o era, devia soffrer com Christo e experimentar em sua alma as dôres de Christo, para com Christo ser tambem redemptora dos homens, e merecer o titulo de mãe da divina graça, mãe do Salvador, nossa vida, nossa esperanza; sabia que por todos esses titulos as graças que procedessem aos homens do divino Salvador deveriam passar pelas mãos de Maria porque era Ella a medianeira e intercessora de todos. Sabia mais que todo esse thesouro que Ella deveria guardar, guardava-o principalmente para o mesmo depositario, e julgava-se com tanto direito á graça de Maria, e como mais naturalmente, que todos os outros que no decurso do tempo haviam de chamar-se filhos desta Senhora. Por tanto S. José, nem que mandasse em casa, como correspondia a seu lugar de cabeça da familia, mas orava constantemente e tambem como nós dizia a Maria Santissima: *ora pro nobis*.

Orava S. José e pedia a Maria Santissima, e como illuminado de Deus que era, pedia o que convinha e nas condições que são indispensaveis para que a oração produza seu fructo. Orava e pedia em primeiro lugar a vida e virtudes desta Senhora e o exemplo que lhe

dava. E como entendia que a devoção verdadeira consiste primeiro nisso, em que se imitem as virtudes de quem forma o objecto de nossa devoção, nunca apparecia na presença desta Senhora soberana, que não fosse praticando a mesma virtude que via praticar. Assim tambem ha de ser nossa devoção a Maria por José. Peçamos ao glorioso Patriarcha que interceda por nós, *ora pro nobis*; mas peçamos-lhe precisamente as virtudes e graças espirituaes para nossa alma, porque o mais sem isso, nada vale. Tambem S. José nunca rogára por nós com tanto gosto como quando lhe pedimos o que tanto deseja.

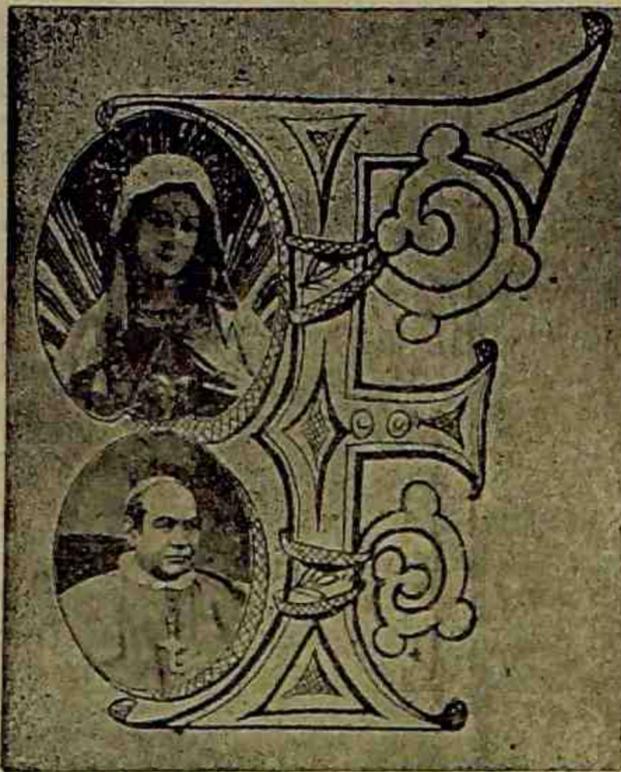
Entretanto a oração que S. José fazia a Maria Santissima era universal e efficaz; pedia o glorioso Santo com humildade, virtude admiravel nelle; porque ia juncta com a auctoridade que o mesmo Deus lhe confiara sobre a mesma divina Mãe. Oração portanto efficacissima; porque como se poderia negar Maria Santissima a conceder a seu esposo que lhe pede e que lhe poderia mandar? Porque essa humildade era filha da fé e exclusivamente da fé que S. José tinha em Maria Santissima. Confessava elle com esse pedido que sua auctoridade e superioridade sobre Maria, sua esposa, em nada diminuia os quasi infinitos meritos da que era verdadeira mãe de Deus, e portanto illimitadamente superior a todas as criaturas. E como o trato e communição constante com esta amabilissima Senhora lh'a dava a conhecer tão compassiva, tão generosa, tão divinamente prodiga em beneficios que se lhe pediam, acudia elle tambem com essa confiança, de modo a reunir em si as condições da oração efficaz no mesmo grau que póde ter uma criatura que não fosse a mesma Mãe de Deus. Eu me afiguro que quando S. José dizia *ora pro nobis*, e penetrava essa palavra no Coração de sua adorada esposa, logo

se commoviam as entranhas piedosissimas de Maria e levando essas orações a Jesus guardadas em seu coração immaculado, lhe diria com auctoridade de mãe: *isso pede teu pae*. Digam-me agora si essa prece tão efficaz como breve, nos labios de José, apresentada a Jesus no Coração de Maria, não seria oração infallivelmente attendida e portanto ultra poderosa e efficaz.

E si queremos dizer que S. José no céu ainda continúa a orar nada diremos de novo, porque é verdade. E' certo que lá nada precisa para si mesmo, desde que tem tudo em Deus; mas como não perdeu nada a efficacia de seu poder, ante se acrescentou com a gloria, podemos dizer que São José continúa a orar e interceder, e que ainda depois de sua morte sempre vive para interceder por nós. São José, pois, ainda agora nos acompanha quando dirigindonos a Maria repetimos cheios de confiança e compuncção, *ora pro nobis peccatoribus*. E como não ser despachada uma oração subscripta e recommendada por São José, si é o esposo que pede á esposa, o pae ao que se gloriou de chamar-se filho d'elle? Peçamos, recordando nossa pobreza e peccados, mas peçamos por intercessão de São José; o que nós por ventura desmerecemos com nossas faltas, merece São José com suas virtudes; o que a nós nos concederiam apesar de peccadores, não se negará ao Santo poderosissimo José quando conosco diga: *Ora pro nobis peccatoribus nunc*.

S. Paulo, 16—3—1906.





favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Agradecida ao Immaculado Coração de Maria por uma graça que obtive, assigno á *Ave Maria* e mando publicar a graça. Peço também publicar um favor obtido por intercessão do V. P. Claret.—*Uma devota.*

—Em signal de meu profundo agradecimento pelos favores que tenho alcançado do Ido. Coração de Maria envio a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* que, querendo Deus, *ha de ser perpetua.*—*Affonso d'Albuquerque.*

—Tendo enfermado com uma pertinaz neuralgia e não encontrando durante um mez nenhum allivio nos remedios humanos, recorri á intercessão do Coração de Maria por intermedio do V. P. Claret. Prometti uma communhão e logo fiquei livre do mal. Agradeço também uma graça que obtive para um filho.—*F. N. de V.*

—Peço agradecer ao Coração de Maria a saúde de um filho que é o amparo dos seus paes.—*Uma devota.*

—Cumpro a promessa de publicar que Nossa Senhora me alcançou uma graça particular.—*Ernestina de Castro.*

—A Exma. Sra. D. Mariana Monteiro vem trazer essa esmola ao Coração de Maria por ter recorrido a Ella e sido attendida. Pede uma assignatura da *Ave Maria.*

BARRA FUNDA.—Para cumprir um voto que fiz ao Coração de Maria envio 5\$000 para reforma da minha assignatura da *Ave Maria* e mais 2\$000 para o culto da Santissima Virgem.—*Lavinia Leite e Silva.*

CAPITAL FEDERAL.—D. Emilia Lins

confessa-se agradecida ao Coração de Maria pela saúde de seu pae que se achava muito doente Envia essa esmola para ser rezada uma missa.

—A mesma agradece uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria.

—D. Angela Goulart fez voto ao Ido. Coração de Maria de renovar sua assignatura e de publicar duas graças alcançadas; sendo a primeira de ter sido feliz sua irmã no dar á luz e a segunda ter sua tia se restabelecido de uma grave enfermidade.

—D. Izabel Lins agradece diversas graças espirituaes e o bom exito nos seus exames.

ITAPIRA.—D. Leopoldina Lambert envia agradecida, essa quantia para ser rezada uma missa, sendo o resto entregue ao Sanctuario. D. Esmeralda Lambert remette também essa pequena offerta para o cofre de N. Senhora em acção de graças por favores obtidos do Coração de Maria.—*Aurelio Ferraz Pinto, correspondente.*

CAMPANHA.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria muitas graças que pela sua poderosa intercessão tenho alcançado e especialmente ter-me socorrido numa occasião em que eu estava afflicta.—*L. M. C.*

ITATIBA.—O Sr. Benedito José de Oliveira da mil graças ao bondoso Coração de Maria por ter terminado bem o anno em um emprego. Já cumpriu sua promessa.—*Da correspondente.*

CALAMBAO.—Remetto-lhe, Sr. Redactor, essa quantia, sendo 5\$000 para a reforma de minha assignatura e o resto para o Sanctuario em agradecimento de quatro graças que alcancei do Coração de Maria.—*Augusta Maciel Vidigal.*

S. MANOEL DO PARAIZO.—Devido a ter alcançado do Coração de Maria um emprego para o meu marido envio-lhe, Sr. Redactor, essa esportula para V. Rvma. rezar uma missa em acção de graças; o resto é para serem accessas duas velas uma no altar de São José e outra no do Ido. Coração de Maria.—*Sebastiana Pires Ferraz.*

O culto de S. José.

Remedio contra a anarchia.

Vivemos em plena anarchia, e examinando com attenção o nosso actual estado, evidenciar-se á que nada tem soffrido no mundo moderno tantas infracções como a idea da auctoridade.

A verdadeira noção christã sobre a obediencia, está quasi que apagada; e é por isso que ninguem sabe mandar, visto como ninguem sabe obedecer. Porque onde não ha auctoridade respeitada, é impossivel que exista auctoridade respeitavel.

Que nos ensina a vida de S. José? Que se destaca n'ella? O maximo poder, a maxima auctoridade, pois a elle está sujeito nada menos que o proprio Verbo Incarnado; porém um poder ainda maior e mais auctorizado pela sua divina origem, porque procede de Deus. E' Deus, é o anjo seu mensageiro, é um prodigio celeste quem disse a José: «*Pega o Menino e a sua Mãe.*» (Math. I 13.)

Porque Jesus não póde obedecer voluntariamente mais que ao seu Pae celeste, ou a quem mande em nome d'Elle.

Demais, este poder não só tem por subdito o Filho de Deus, não só procede de Deus, sinão que tambem elle obedece a Deus, sujeita-se á lei de Moyses, ás palavras do Anjo e mesmo á voz de seu mesmo subdito, quando este lhe diz: *Porque me procuraveis? Não sabieis que devo occupar-me nas cousas que respeitam ao meu Pae celeste?* Luc. I, 43). Eis ahi clara e simplesmente exposta a differença essencial que existe entre uma auctoridade pagã, e uma auctoridade christã; a primeira firma-se no homem, a outra em Deus. O que dizia Mirabeau a Barnabe: «*Não ha mais em ti direito divino,*» podemos dizelo nós tambem aos poderes dos nossos tempos.

Que é uma auctoridade sem Deus? Uma auctoridade sem direito; porque o homem regenerado e ennobrecido por Jesus Christo e como deificado, ou divinizado por elle, é muitissimo grande e muitissimo nobre, é mesmo divino para se sujeitar ao méro poder de outro homem.

Para que possa curvar sua fronte com dignidade, é necessario tocar lh'a com o cetro de Deus.

Obedecer a Deus, não é rebaixar-se, ao contrario, é sublimar-se e engradecer-se

com a mesma obediencia. Mas, quando a auctoridade se desprehende da idea de Deus, e fica n'ella o homem só, desaparece o rei. Quando Luthero bradou: *Em nome do Evangelho: não ha mais Papa:* Voltaire não tardou em repetir: *Em nome da razão, não ha mais christianismo.* Rousseau e Marat: «*Em nome da nação, não ha mais reis*» e Proudhon: «*Em nome da humanidade, não ha mais proprietarios.*» E por uma logica fatal sabia então verdadeira a formula de Bismark: *A força é o direito.* E então ergue-se o rebanho das ultimas camadas sociaes, e gritão: «*Quem é o homem para subjugar ao homem? Quem é dono de nós para sermos nós escravos d'elle? Todos somos soberanos! abaixo a tyrannia!*»

Oh Principes e legisladores! oh paes e patrões, que é isso? Sabeis o que é? Dissestes a Deus «*Vae-te lá, não precisamos de ti.*» Vós tendes permittido que a litteratura e o theatro ridicularizassem e blasphemassem tudo o que a Deus respeita, o sacerdocio da Igreja, o sacerdocio da familia, o sacerdocio da auctoridade; vós tendes abolido as leis de Jesus Christo e ainda mesmo as vossas vão de encontro ás d'Elle, e ficades assombrados do que é.

Ah! lembrae-vos de Nazareth e da casa de José: Vêde alli a imagem da sociedade christã, legitima, pacifica e ordenada. Sêde repetidores os que como José mandais e como José sereis respeitados; sêde como deuses pela vossa união com Jesus Christo, deuses nas vossas leis, nos vossos exemplos, e curvar-se á o mundo inteiro perante vos. Mandae como José, porque Deus o quer, e conforme o que Deus quer; mandae sim, porém sem esquecer-vos de serdes os primeiros a obedecer a Deus, que vos tem collocado como representantes e delegados seus e como Elle sereis obedecidos.

Em José depara-se nos o exemplo de uma auctoridade firme e prudente. Si o Santo Patriarcha tivesse seguido os impulsos do seu coração, de certo teria preferido obedecer o prostrar-se de joelhos diante do Filho de Deus antes do que mandal-o e adoutrinal-o como tutor e mestre. Como varão prudente toma suas medidas, foge, esconde-se e emigra a países longinquos; como varão firme, faz com que se levantem no meio do silencio e da obscuridão da meia noite o Menino e a sua Mãe e os obriga a partirem e mais tarde regressarem.

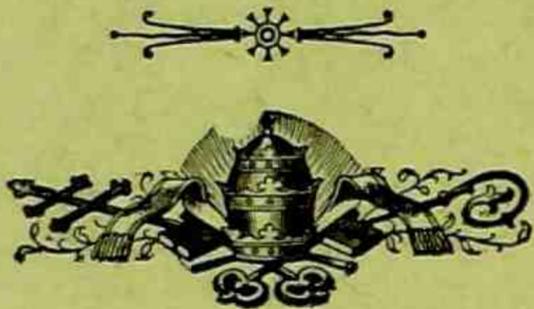
Toda a auctoridade humana deve imitar estas duas virtudes; si não quer anni-

quillar se: «O poder humano, disse um dos mais celebres pensadores catholicos, José de Maistre, não deve ficar limitado a combater o mal para deixar livre acção ao bem.» A prudencia obriga-o a mais alguma cousa isto é a ser firme em promover e fomentar o bem.

Toda a auctoridade sem firmeza para o bem, é pela sua natureza insegura e vacillante.

«*Ai das auctoridades pusillanimes, ai dos que entram em pacto fatal com a revolução, a qual por necessidade ha de sahir nelles gananciosa e triumphante. Não ha alliança possivel entre Christo e Satanaz.*» (Padre Félix, 1859.)

S. Paulo, 15—3—1906.



ENCYCLICA DO PAPA PIO X.

Condemnando a lei da separação da Igreja e do Estado na França. (1)

Aos arcebispos, bispos, e povo frances. Aos Nossos amados filhos Francisco Maria Richard, cardeal-presbytero da S. E. R. arcebispo de Paris; Victor Luciano Lécot, Cardeal presbytero arcebispo de Bordeaux; Pedro Hector Coullié, Cardeal arcebispo de Lion; José Guilherme Labouré, Cardeal presbytero arcebispo de Rennes e a todos os outros veneraveis irmãos arcebispos e bispos, a todo o clero e povo frances.—PIO X, PAPA.

Veneraveis irmãos e amados filhos: saudação e benção apostolica.

Cada vez que Nosso pensamento se dirige para vós, Nossa alma enche-se de dolorosa tristeza e em Nosso coração transborda a angustia e a dôr. E não podia ser de outra maneira quando Nos lembramos que este é o dia segundo ao da promulgação da lei, que rompendo violentamente os laços seculares que uniam vossa nação com a Cadeira Apostolica, creou hoje na Igreja catholica em França uma situação indigna della e por demais lamentavel.

Acontecimento em verdade funesto e que todos os espiritos rectos e honestos devem de-

(1) Publicamos na integra este importante documento da Sta. Sé, que se recommenda por si mesmo. A traducção é feita directamente do excellente jornal *La Croix*.—N. da R.

plorar; por que é tão prejudicial á sociedade civil como á religião; acontecimento porém, que não tem causado a menor surpresa, dada a politica religiosa seguida na França nestes ultimos annos. Certamente para Vós, veneraveis irmãos, não traz nenhuma novidade, nenhum sobresalto, testemunhas como tendes sido dos rudes e innumerados ataques vibrados pelo governo á Religião.

Os passados attentados.

Tendes visto violar a santidade e mesmo a inviolabilidade do matrimonio christão por disposições legislativas em aberta contradicção com as mesmas; tendes visto secularizar as escolas e os hospitaes, tendes visto os clerigos afastados dos seus estudos e disciplinas ecclesiasticas porque foram obrigados ao serviço militar, tendes visto as congregações religiosas dispersas e espoliadas, reduzindo quasi sempre seus individuos á mais precaria situação. Seguiram a estas outras leis que vós todos conheceis; abrogou-se a lei que ordenava preces publicas ao principio de cada sessão parlamentar e nos começos dum juizo qualquer; ficaram snprimidos os signaes de pezar, tradicionaes como eram a bordo dos navios na Sexta-feira Santa; riscou-se nos juramentos judiciaes aquillo que os revestia de um caracter religioso; desterraram-se dos tribunaes, das escolas, do exercito, da marinha, numa palavra de todos os estabelecimentos publicos qualquer acto ou emblema que de uma ou de outra maneira significara Religião.

Estas e outras resoluções que insensivelmente separavam a Igreja do Estado tinham por alvo definitivo a separação completa e official; os mesmos factores da iniqua separação não puderam deixar de reconhecê-lo e mesmo confessá-lo muitas vezes.

Para evitar uma calamidade tão grande, a Santa Sé não tem perdoado nenhum meio. No entanto que de um lado não deixava de avisar aos que regiam os destinos da nação francesa obrigando-os a bem olhar os grandes males que necessariamente haviam de seguir-se da politica separatista, de outro lado multiplicava para com a mesma França as provas mais frisantes de seu affecto maternal e condescendente. Esperava que assim fosse, pelo menos por gratidão; esperava deter os politicos na perigosa carreira e até fazê-los renunciar a seus iniquos projectos.

Mas, avisos carinhosos, bons serviços, esforços, quer de nosso Predecessor quer Nossos, tudo foi baldado. A violencia e ousadia dos inimigos da religião acabou a viva força é certo, com o que ha tempo almejavam; á colisão de vossos direitos de catholicos, de todo aquillo que infundia lisongeiras esperanças nos entendimentos bem fadados e distinctos.

Eis porque em uns momentos tão tristes para a Igreja, scientes de Nosso Ministerio Apostolico, julgamos um dever elevar Nossa voz e abrir vos Nossa alma á vós, veneraveis irmãos, a vosso clero e a vosso povo, á todos emfim os que Nos tendes sempre dedicado um amor extremoso e particular e a quem nestes momentos, como é justo, amamos e distinguimos com amor mais ter-no que nunca.

Continúa.



IMAGEM DE S. JOSÉ
Venerada no Santuario do Coração de Maria.

O ORGÃO DO NOSSO SANCTUÁRIO.

Graças a Deus vemos hoje satisfeitos por completo os desejos palpitantes por largo tempo em milhares de corações devotos entusiastas do Ido. Coração de Maria: a aquisição de um Orgão, digno da belleza deste Sanctuario, que abrilhantasse o culto com que innumerados corações paulistas honram o Coração Virginal da Mãe de Deus.

Sim, amanhã, por vez primeira, em torrentes de harmonias amorosas e melancolicas, suaves e vehementes, vigorosas e entusiastas, interpretará perante a imagem veneranda do Ido. Coração da mais carinhosa das mães, os variados affectos com que ella regala o coração de seus fieis filhos.

Justo, pois, achamos, dar aos nossos leitores uma idéa desse grandioso instrumento, em que reflecte-se o obulo de avultado numero de corações amantes e agradecidos.

E' construcção dos emeritos artistas allemães srs. Paulo e Gothardo Budig. O aspecto exterior é de uma simplicidade e elegancia encantadoras, em perfeita harmonia com a architectura do Sanctuario.

A extructura interior é simplesmente admiravel. Prescindindo da apurada perfeição que brilha em cada uma das innumeradas peças que compõem o instrumento, descreveremos sómente as principaes: os *folles*, os *teclados* e os *registos*.

Os *folles* formam um systema que comprehende o *deposito geral*, os *reguladores* e os *folles* propriamente taes.

O *deposito geral* forma uma caixa elastica rectangular de 2'50 mts. de cumprimento por 1'50 de largura e 0'70 de altura que accomoda 2,500 litros de ar.

Os *reguladores*, em numero de tres, são tambem umas caixas elasticas em comunicação immediata com o deposito geral, que accomodam cada um 200 litros de ar. Nestes reguladores recebe o ar a *pressão exacta* para a producção dos sonidos, a qual marca 0'082 mts. na balança pneumática.

Os *folles* são de uma forma original, que afasta-se muito da ordinaria e cujas vantagens são inapreciaveis. São sómente dois, medem 1'50 de cumprimento por 0'60 de largura. Formam duas caixas cuneiformes, sem dobra nenhuma, as quaes movem-se dentro de outra caixa de igual forma, porém de maior altura, indo despejar por

meio de grandes valvulas no deposito geral toda a quantia de ar que póde comportar a ultima caixa. De tal modo está disposto o funcionamento das caixas que torna-se impossivel a perda de um só atomo de ar, aproveita-se o maximum da capacidade dos folles e garantem a construcção dos mesmos contra o perigo, sempre real, comquanto reparavel, que offerece o systema de folles de dobras.

Duas alabancas permitem pôr em movimento alternativo os folles com summa facilidade, aproveitando simplesmente o peso de uma pessoa, sendo sufficiente o de uma criança de 12 annos; sem prejuizo de poder applicar qualquer força motriz, seja hydraulica, seja electrica, etc.

Os *teclados* são dois manuaes e um de pedal.

Os manuaes são de 56 notas cada um e o de pedal de 27.

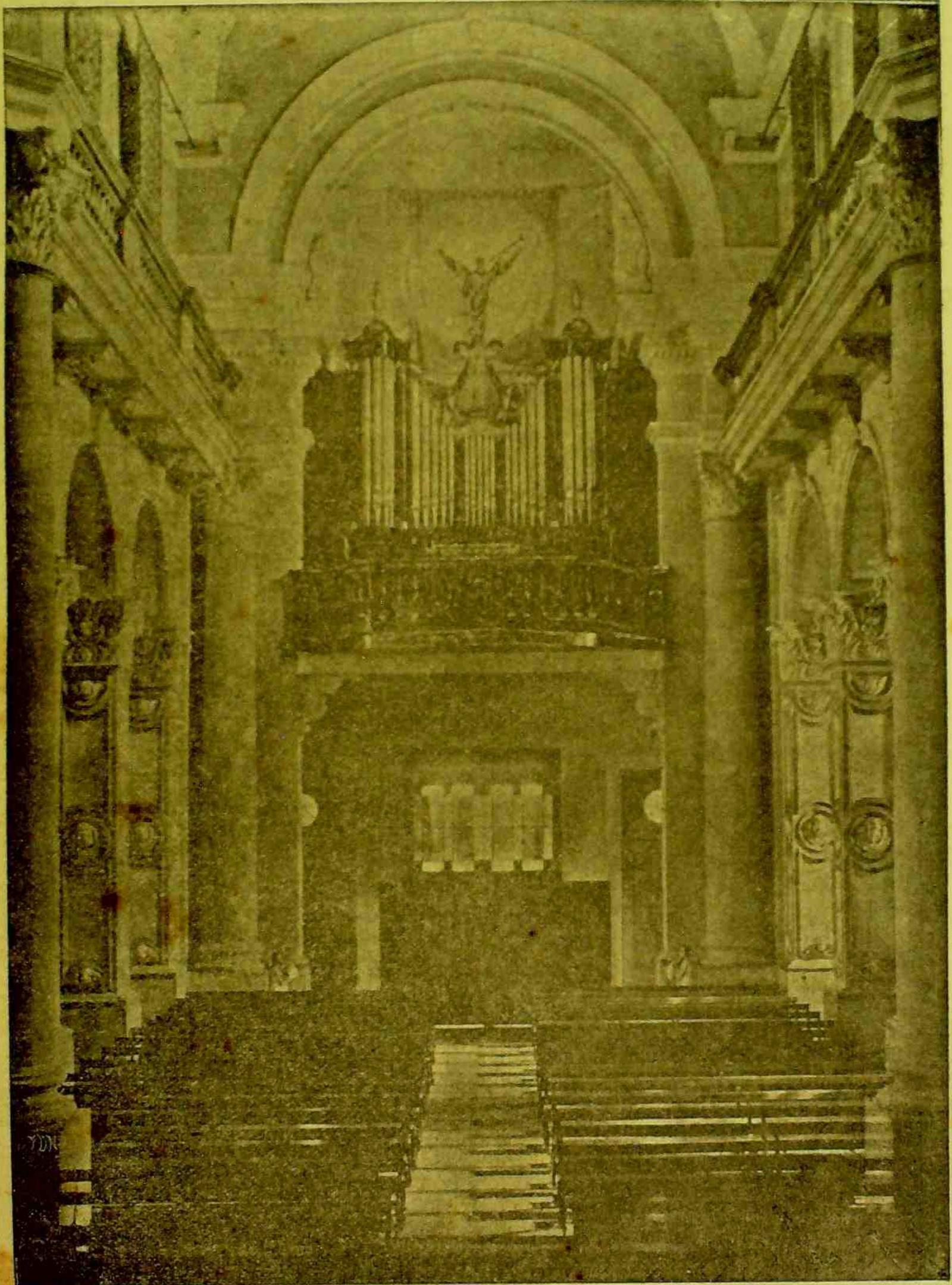
O funcionamento dos teclados é totalmente *pneumatico*, não entrando absolutamente para nada o systema *mechanico*. De cada uma das teclas e de cada um dos puxadores dos registos parte um tubo *conductor* que passando por debaixo da consola e do deposito geral do vento, vae abrir o respectivo follezinho da caixa dos tubos cantantes e da de registos.

Isto faz com que a consola dos teclados offereça interiormente uma complicação engenhosissima e o aspecto de um verdadeiro piano com suas cordas.

Os tubos conductores não são de chumbo, senão de uma aleação especial, que os torna elasticos e consistentes e lhes faz conservar em toda a sua longitudine invariavelmente o mesmo calibre, condição muito necessaria neste systema.

O numero total de metros de tubos conductores empregados na construcção do orgão ascende á enorme cifra de 1,269, correspondendo sómente ao interior da consola dos teclados, 245 metros.

Os teclados são de uma pulsação macia e igual que facilitam em extremo a execução. Todo o trabalho do organista na pulsação fica reduzido a vencer a suave resistencia que offerece o pequeno pezo que trazem as teclas na sua parte posterior, não tendo que lidar com mola de qualidade alguma. A tecla descendo, abre passo ao vento que, mediante comunicação directa com o deposito geral, existe sempre nos diversos receptaculos das teclas, e pelo tubo conductor vae abrir o respectivo follezinho. Estes



O ORGÃO DO SANCTUÁRIO
Que será amanhã solenemente inaugurado



follezinhos são de finissimas pellicas e de uma exstructura extremadamente simples e estão collocados debaixo das caixas sobre os quaes os tubos cantantes estão distribuidos, correspondendo um a cada nota do teclado.

No movimento expansivo que o folle-zinho faz ao receber o vento da tecla pelo tubo conductor, empurra rapidissimamente uma serie de valvulas unidas por arames graduados, collocadas dentro da caixa dos tubos cantantes, as quaes dão sahida ao vento para tocar os tubos em tanto que a tecla continúa a ser pulsada, e fechando, immediatamente que a tecla se levantou, pelo proprio pezo, sem desperdiçar nada de vento.

Todo este funcionamento realiza-se com uma rapidez pasmosa. A nota do pedal mais distante do teclado, que está a mais de 14 metros, responde á pulsação da tecla com a presteza de um piano.

Este systema pneumatico, admiravel pela sua simplicidade, é modernissimo, e muito differente dos usados até hoje, dispensando a enorme multiplicidade de folles e membranas que os outros empregam, e conseguientemente as innumeradas avarias a que estão expostos, especialmente nestes climas.

Os registos, ou séries de tubos cantantes, em numero de 20 estão distribuidos em tres caixas, correspondentes aos dois teclados manuaes e ao de pedal. A dos teclados manuaes tem as seguintes dimensões: 4'70 metros de comprimento por 2'65 de largura, elevando-se a altura total do orgão a 7'20 metros. As condições do coro obrigaram a dar ao instrumento apenas as dimensões indispensaveis.

O teclado superior leva os seguintes registos: *Viola d'amour* (8) *Flauta amabile* (8) *Unda maris* (8) *Prestant* (4) *Dublette* (2) *Voz coelestis* (4) *Voz humana* (8) *Euphone* (8) *Clarinetta* (8). Ao total nove registos. Cada um delles é completo e proprio, isto é que percorre toda a extensão do teclado (56 notas) independetemente dos outros.

Todos estes registos vão dentro de uma *caixa de expressão*, que abre e cerra a vontade do organista, mediante um pedal collocado no meio da consola na sua parte inferior. Facilmente comprehende-se de que effeito tão maravilhoso ha de ser um numero tão notavel de registos, e de registos de qualidade tão primorosa como estes,

sommettido á expressão de uma maneira tão facil.

O teclado inferior leva além do *Tremulo* e do *Calcant*, communs a ambos, os registos seguintes: *Bourdon* (16) *Montre* (8) *Flauta maior* (8) *Salicional* (8) *Flauta Viena* (4) *Flauta Dolce* (4) *Robrflöte* (4) e *Trombeta* (8). Ao total 8 registos, como os do teclado superior, cada um delles completo, de toda a extensão do teclado. Estes formão o *grande orgão*, ou *forte* e não vão em caixa de expressão.

Os registos de pedal são tres: *Subbass*, (16) *Violoncello* (8) e *Bombardas* (8). de 27 notas cada um. Estes rsgistos estão collocados á altura de tres metros a um dos lados do coro.

Com summo gosto descreveriamos o caracter peculiar de cada registo, pois todos o tem muito proprio e carateristico e foram habilmente escolhidos em attenção ás condições do templo; isto porém levar-nos-ia muito longe, e sómente ouvindo o instrumento póde-se formar uma idéa exacta.

Duas palavras apenas acrescentaremos sobre as *combinações*.

No teclado inferior ha uma série de botões de combinação. Os tres primeiros dão no teclado superior as combinações correspondentes ao *PP.*, *mf.*, e *f.*; no teclado inferior as *mf. f.* e *ff.* ou *tutti*. Estes botões trabalham independentemente entre si e entre os registos: de sorte que estando aberto qualquer registo e apertando o botão o registo não tem effeito nenhum, ficando apenas o do botão, e tirando este continúa o effeito do registo. Igualmente póde-se passar de um botão a outro pela ordem que approuver, com absoluta independencia. O quarto botão é de copula dos teclados e por elle póde-se tocar no teclado inferior qualquer registo do superior, seja sósinho, seja combinado com outros do inferior, sem alterar no mais minimo a pulsação. Vê-se por aqui que apreciavel recurso offerece este botão, podendo multiplicar extraordinariamente o numero e o effeito das combinações.

Os botões quinto e sexto copulam os teclados superior e inferior com o de pedal, e por este procedimento simplicissimo póde-se transportar para o pedal qualquer registo dos teclados manuaes; vantagem extraordinaria que igualmente multiplica os registos e os effeitos no pedal, cuja importancia no orgão é bem conhecida.

A independencia absoluta dos botões

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPITULO XIV

O primeiro teve uma feliz idéa: propôz a Martha enviar por uns dias a Jacyntha, para que tomasse conta das lindas meninas, alliviando assim a d. Ignez da incumbencia daquelles minuciosos desvellos exigidos pela infancia, o que a joven mãe aceitou reconhecida e feliz.. assim iria mais tranquilla.

D. Ignez em nada oppôz-se a isso, por que convinha lhe muito e a livrava de tão pesado sacrificio. Ella não tinha geito para cuidar de crianças.... tantos annos haviam decorrido sem que se occupasse dellas.

Martha despediu-se de todos com lagrimas nos olhos. Beijou innumeradas vezes as rosadas faces de suas gêmeas, não causando-se de recommendal as á boa Jacyntha, que já estava em sua casa, occupando um grande aposento com as meninas.

Martha em companhia de sua mãe e de Paula dirigiu se á estação onde encontrou a Paulo e ao Padre Glicerio.

Annunciava já a locomotiva com agudos silvos sua proxima partida.

Os empregados e os passageiros moviam se acceleradamente. Neste momento a estação parecia uma Babel, em que todos falavam e ninguem se entendia. Os vagões redavam carregados de mercadorias; as pessoas despediam-se umas com tristeza, outras com alegria; ouvia-se por fim o aviso dos empregados pedindo aos passageiros que tomassem os seus logares no comboio.

Martha, pezarosa, com forte dôr de cabeça, causada pelas diversas commoções experimentadas naquelle dia, despediu-se do doutor, apertando-lhe fortemente a mão, e, com voz abafada, disse-lhe:

—Paulo, confio-te minhas filhas e meu pael...

—Socega, Martha, e vae tranquilla.

Abraçou sua mãe, cobrindo-a de beijos; beijou a mão do P. Glicerio e installou se no luxuoso departamento. Assomou a cabeça na janellinha, até ao momento em que o trem pôz se em movimento, o qual accelerando cada mais a sua marcha, sumiu-se ás vistas, não deixando ver nos poucos

todos e a rapidez com que produzem seu effeito é por si mesmo sufficientissima para dar ao instrumento um valor accidental extraordinario, precindindo até do que lhe corresponde intrinsecamente.

Eis, amaveis leitores, uma succinta noticia do gradioso instrumento que amanhã inaugura-se, o qual pôde figurar não sómente como um bello ornamento digno deste Sanctuario do Immaculado Coração de Maria, mas até da florescente e cultissima Capital Paulistana.

Desde estas columnas sinceramente agradecemos e damos os mais cordiaes parabens aos Sres. Paulo e Gothaldo Budig, cujo nome, não só pôde fulgurar hoje sem competencia no Brasil, mas até figurar ao lado dos mais acreditados fabricantes da Europa.

S. Paulo, 18—3—1906.

PROFICUIS.



Revelação.

Quem é maior que os anjos,
Mais radiante que a luz?
Quem amor a Deus nos ensina,
Na doutrina mais divina?
Jesus!

Tecem corôas de glorias
As alvoradas do dia
Enaltecem n'a os Archanjos
Em divinal melodia?
Maria!

Quem soube honrar o trabalho
A paciencia, a humildade,
Ensinando a humanidade
E em Deus depositar fé?
José!

Seja pois esta Trindade
Vosso guia e vosso norte,
Não receeis os horrores,
Que se nos pintam da morte.
Se invocardes com fé
Jesus, Maria, José.

Gonçalves Dias.

instantes sinão um pennacho enbranquecido do turvo vapor que despedia.

D. Igréz, o P. Glicerio e o doutor ficaram immoveis e pezarosos. D. Igréz convidou o sacerdote e o medico a acompanhal-a no seu carro, para deixal os em suas residencias.

Elles acceitaram; dominando assim o doloroso pezar que lhe causava a ausencia de tão boa amiga.

— Que creatura tão infeliz, exclamou a senhora de Valderrama, que afogava-se de colera e de pezar! Voto um odio de morte áquelle que é o causador de sua infelicidade e seria para mim a melhor noticia o saber de sua morte.

— Não devemos desejar a morte de ninguém, disse gravemente o P. Glicerio.

— Mas *podemos*, respondeu furiosa D. Igréz... soffre demasiado a minha filha. Mal tratada de toda a maneira aos poucos mezes de casada, abandonada por seu marido, ainda recolhe a um seu filho, (fructo infeliz do engano e da traição) para cuidal-o e educal-o. Ella pensa que não o sei... nem tenho empenho em mostrar-me informada, porém repito que é boa demais.

O doutor abriu os olhos com assombro tirou vivamente os oculos e perguntou:

— Que diz, um filho de Patricio?

— Que aquella Maria, recém chegada da Belgica, morrendo thisica ha quatro mezes, chamou a Martha no momento de sua agonia e confiou-lhe o seu filho, o seu filho...

Martha acceitou o depositol Si fosse eu!.

— Como soube disso d. Igréz?

— Porque, Claudia que assistiu a enferma, contou m'o.

— Sem duvida para que Martha ficasse sciente do desgosto consequente, atalhou o doutor movendo lentamente a cabeça... Esta mulher não tem coração!

Approximaram-se da residencia do doutor, e apeando se este do carro, o sacerdote o imitou, pretextando que tinha que fallar-lhe.

No entanto o comboio deslizava com direcção á fronteira, e Martha silenciosa e triste, com os olhos cerrados, parecia indifferente a tudo, achando-se pelo pensamento no quarto de suas filhas.

(Continúa.)



Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria. No domingo proximo dia 25, celebra a Archiconfraria sua festa mensal. Como se vae practicando todos os mezes ás 7 horas celebra-se a missa de communhão geral, durante o dia, estará exposto o SS. Sacramento e á noite, exercicios da Archiconfraria, sermão, procição e illuminação do Sanctuario. A' 1 hora da tarde reunião das Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia em sua Capella e pelas 5 horas reunião dos srs. Directores de Coro no lugar de costume.

Festa de S. José. — Conforme está já previamente annunciado, é amanhã que se celebra solemnemente neste Sanctuario a festa do castissimo esposo de Maria o Patriarcha S. José.

Para excitar mais a devoção nos numerosissimos devotos do Santo, pedimos ao Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade juncto ao Governo da Republica, nos abrisse os thesouros da Egreja, concedendo algumas indulgencias para todos aquelles que nesse dia praticarem alguma devoção neste Sanctuario.

O bondoso e carinhoso Prelado concedeu-nos tudo quanto nos atrevemos a lhe pedir. Publicamos aqui o texto da petição e a resposta do Exmo. Sr. Nuncio para satisfação e agrado dos nossos leitores e devotos do Santo Patriarcha.

Exmo. e Rvmo. Mons. Nunzio Apostolico:—

« Il Superiore dei Missionarii del Sacro Cuore di
« Maria in S. Paulo chiede a Vossa Eccellenza
« che all'ocassione di inaugurare si nella loro chiesa
« un nuovo organo il giorno 19 di Marzo del cor-
« rente anno 1906, si degni concedere un'indul-
« genza plenaria a tutti coloro che confessandosi
« e comunicandosi visiteranno la detta Chiesa nel
« menzionato giorno 19 e pregheranno secondo le
« intenzioni del Sommo Pontefice; come pure al-
« tresi l'indulgenza parziale di 100 giorni a tutti
« coloro che nel prefato giorno semplicemente
« visiteranno la detta Chiesa, pregando secondo
« l'intenzioni del Sommo Pontefice.»

Auctoritate Apostolica Nobis specialiter delegata, concedimus Indulgentiam plenariam omnibus fidelibus utriusque sexus qui confessi et S. Eucharistia refecti, Ecclesiam Patrum Missionariorum SS. Cordis Mariae in urbe S. Pauli erectam visitaverint die 19 Martii labentis anni 1906 et ad Deum preces effuderint juxta Summi Pontificis intentionem. Itemque omnibus fidelibus qui praefato die dictam Ecclesiam simpliciter visitaverint et preces ad Deum effuderint juxta Summi Pontificis intentionem, centum

dies de vera Indulgentia impertimur in forma Ecclesiae consueta. Contrariis quibus cumque minime obstantibus.

Datum Petropoli die 7 Martii 1906.

Ha um sello † JULIUS, archiepiscopus
† Ancyranus, Nuntius
da Nunciatura Apostolicus.

Que em vernaculo os dous referidos documentos dizem assim:

Exmo. e Rvmo. Sr. Nuncio Apostolico :

O Superior dos Missionarios do Sagrado Coração de Maria pede a V. Excia. que por occasião de ser inaugurado em sua Igreja um novo e esplendido orgão no dia 19 do fluente mez de março de 1906 se digne conceder *uma indulgencia plenaria* a todos aquelles que confessados e commungados, visitarem a referida Igreja no dia 19 e orarem a Deus segundo as intenções do Summo Pontifice; bem assim como *uma indulgencia de 100 dias* a todos os que no mencionado dia 19 visitarem simplesmente a dita igreja rogando segundo as intenções do Romano Pontifice.

Em virtude da Auctoridade Apostolica a Nós especialmente delegada, concedemos indulgencia plenaria a todos os fiéis de ambos os sexos que, recebidos os Sacramentos da Penitencia e Eucharistia, visitarem no dia 19 de Março do corrente anno de 1906, a Igreja dos Padres Missionarios do Sdo. Coração de Maria erecta na cidade de S. Paulo, pedindo a Deus conforme as intenções do Summo Pontifice.

Outrosim a todos os fiéis que no referido dia 19 visitarem simplesmente a Igreja supra mencionada e rezarem pela intenção do Romano Pontifice, concedemos 100 dias de verdadeira indulgencia na forma pela Igreja determinada. Sem que obste nenhuma coisa em contrario.

Dado em Petropolis no dia 7 de Março de de 1906.

† Lugar do sello.

† Julio, arcebispo de Ancyra.
Nuncio Apostolico.

O Exmo. e Rvmo. sr. Conde D. José de Camargo Barros, bispo de S. Paulo, concede tambem 50 dias de indulgencia a todos os seus diocesanos que assistirem a qualquer acto da novena; 50 dias aos que assistirem á missa das 7 horas que se celebra *todas as quartas feiras* da semana no altar de S. José e outros 50 aos que devotamente concorrerem aos cultos que todos os dias 19 de cada mez se praticam neste Sanctuario.

Grato anniversario.—Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano celebrou no passallo domingo o 23º. anniversario de sua sagração sacerdotal. Para commemorar tão grato anniversario celebrou-se missa na Cathedral, prégando ao Evan-

gelho o Rvmo. sr. Conego Manuel Ribas d'Avila Reitor do Collegio Diocesano.

Após a missa, Sua Excia. acompanhado do Cabido, representantes das Irmandades, Ordens religiosas, e avultadissimo numero de pessoas gradas foi a palacio onde recebeu os cumprimentos por tão faustosa data. O Exmo. sr. dr. Presidente do Estado enviou seu ajudante de ordens cumprimentar o nosso Exmo. Prelado.

A *Ave Maria* que tamanhas provas de amor conserva de tão bondoso prelado e cujos ensinios, conselhos e exemplos lhe são tão queridos, faz votos para que Deus conserve Sua Excia. por muitos annos.

—No mesmo dia festejou tambem o 23º. anniversario de sua sagração sacerdotal, o Exmo. Mons. Marcondes Homem de Mello, bispo eleito de Belém do Pará. Ao distincto Mons. nossos mais effusivos cumprimentos e felicitações.

Seminario Episcopal.—No dia 6 reabriram-se as aulas do anno lectivo no Seminario Episcopal. O Exmo. sr. Bispo Diocesano presidiu o acto, sendo assistido pelo Rvmo. sr. Vigario Geral, Reitor, Arceidiago e Cabido, Conegos Ribas e Almeida, corpo docente e avultado numero de fiéis. Proferiu uma bellissima oração o P. dr. João Gualberto do Amaral.

O P. dr. Sebastião Leme, nomeado professor do Seminario, prestou o juramento perante o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, tomando em seguida posse do seu cargo.

Em Campinas.—Por noticias recebidas desta cidade sabemos ter pronunciado um substancioso discurso numa das salas da Matriz da Conceição, o Commendador Tiburtino Mondin, que lá fora a convite da *União Santo Agostinho* recentemente creada. S. S. esteve como sempre felicissimo em sua oração que durou uma hora. Assistiram ao discurso todas as intellectualidades de Campinas.

Para Europa.—Nestes dias passados embarcou para a Europa o Illmo. sr. dr. Adolpho Pinto que com sua exma. familia vae assistir a Semana Santa na celebre cidade de Sevilha (Hespanha.) Desejamos ao nosso particular amigo boa viagem e feliz e prompto regresso.

—Para occupar a pasta da Secretaria da Justiça vaga pela renuncia do dr. Cardoso de Almeida, foi nomeado pelo dr. Presidente do Estado o dr. Washington Pereira Luiz que já tomou posse do seu novo cargo.

Convenio de Taubaté.—Sabem os nossos leitores que uma das medidas propostas para a valorização do café foi pedir ao Exmo. Sr. Presidente da Republica a convocação extraordinaria do congresso nacional para a fixação do cam-

bio, conforme já se fez na Argentina e em outros paizes. Falla-se que o Dr. Affonso Penna é um panegyrista entusiasta dessa medida e que o Dr. Rodrigues Alves não se mostra contrario á essa idéa. Segundo noticias mais verdadeiras, a fixação do cambio sera a taxa de 12 d. que no entender dos convencionadores é a medida mais acertada para favorecer todas as industrias nacionaes.

Novos predios.—Parece que é intenção do governo do Estado a construção de uma nova Cadeia e Penitenciaria. O lugar destinado é uma grande area pertencente á Sta. Casa de Misericordia. Essa area está no alto de Sant'Anna.

Santos.—Um engenheiro declarou ameaçar ruínas a igreja matriz dessa populosa cidade. A Camara Municipal já entrou em accôrdo com o Rvmo. Vigario para ser demolida entregando ella um terreno amplo e bem situado para a edificação do novo templo.

—Nessa mesma cidade vae ser inaugurada uma estatua a Braz Cubas, fundador de Santos. A estatua que será de marmore branco, está orçada em 50.000 liras.

Policia.—Durante o mez de Fevereiro passado o movimento policial desta cidade foi o seguinte: 836 prisões, 11 capturas, 47 inqueritos, e 3 incendios.

—A sessenta milhas do porto de Santos encalhou proximo a Villa Bella no dia 1º. do corrente o vapor *France* da Companhia *Transports Maritimes* de Marselha. Os passageiros baldearam para o *Poitou* que os levou para Buenos Aires. Não houve nenhum desastre.

—Na Escola Normal desta Capital reaberta no dia 2 do corrente mez, estão matriculadas 240 alumnas e 61 alumnos.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	16 3/16
Paris	594
Roma	587
Madrid	512
Lisboa	324
Hamburgo	733
Nova-York	3\$079
Libra esterlina	15\$300

Navegação.—Vapores a sahir: *Amazona* e *Danube*, dia 20; *Bologna*, 21; *Tucumán*, 26; *Southampton* 27 e *Brenn* 4 de Abril.

Café—Durante a semana vigorou a base de 4\$000.

Mercado calmo.

CAPITAL FEDERAL

O governo vae enviar a Londres 1.800,000 libras esterlinas destinadas ás despesas com a construção de varios vasos de guerra. Com essa

quantia eleva-se a 7 milhões de libras o dinheiro que o Governo tem em Londres.

—Foi aberto um credito de 400:000\$000 para auxiliar diversas cidades que soffreram prejuizos por causas das ultimas inundações.

—O Exmo. Sr. Presidente da Republica recebeu no dia 10 do corrente communição official de ter Sua Magestade Affonso XIII de Hespanha contractado casamento com a princeza Victoria Ena de Battemberg.

—E' provavel que seja nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro Mons. Antonio Alves Ferreira, actual secretario do arcebispado.

RIO DE JANEIRO

O Sr. Prefeito Municipal do Rio já intimou á população do Morro do Castello para se mudar para outra parte, visto estar decidida a municipalidade a arrazar todo o morro.

—O Exmo. Sr. Nuncio de S. Santidade Mons. Julio Tonti assistiu oficialmente ás solemnes exequias do *Aquiduban* mandadas celebrar pelo Governo da Republica.

MINAS GERAES

Bellissima instituição.—Na diocese de Diamantina está fundada a grande e benefica instituição titulada *Irmandade da Providencia*, destinada a garantir a subsistencia aos sacerdotes na invalidez e suffragios depois de sua morte. O que em muitas dioceses do Brasil é apenas uma bella esperanza, na diocese de Diamantina é já realidade. Dia a dia vêm-se sacerdotes entrar em tão util como necessaria Irmandade.

A contribuição completa é de 1.000\$000 de reis. Os que não pódem fazel a de uma vez fazem-n'a por prestações de 200\$000 annuaes por 5 annos.

—As cidades de São Francisco e de Januaria soffreram os deploraveis effeitos das chuvas e enchentes dos rios. Em poucas horas viram-se essas cidades todas completamente inundadas ficando apenas a Matriz. O Exmo. Prelado pediu immediatos socorros ao Governo do Estado que immediatamente lh'os deu.

MARANHÃO

Inverdade.—Correram boatos pela imprensa, que o Exmo. Sr. D. Xisto Albano, bispo de São Luiz do Maranhão renunciára o bispado por causa de desgostos e de intrigas de parte de certas pessoas que mais lhe deveriam ter ajudado no arduo ministerio episcopal. Podemos garantir aos nossos leitores que esses boatos não passam de ser solemnes inverdades inventadas por pessoas mal informadas em materia de negocios ecclesiasticos. Consta pelo contrario que em essas referidas pessôas Sua Excia. encontrou sempre franca e decidida cooperação. Sirva isto para desfazer certos prejuizos creados em roda do virtuoso ex-prelado de Maranhão.

PARANA'

Horrorosa perspectiva.—As noticias recebidas do formoso Paraná não são nada consoladoras. Uma praga de gafanhotos cahiu sobre muitas fazendas causando tamanhos estragos que sem magoa não se podem ouvir. Fazendeiros houve reduzidos a tal extremo pela perda completa do fructo dos seus trabalhos que, como diz a *Es-*

trella de Curytiba ficaram como que allucina dos. No norte do Estado tão extraordinario foi o numero destes insectos que as populações empenhadas em extinguir o flagello, já conseguiram matar mais de 1.000 alqueires dos terriveis animaes. Vendo porém que não obstante todo o trabalho, a praga se alastra e que as roças são devoradas, os quintaes assolados e que tudo fica devastado, muitas pessoas estão totalmente abatidas, chegando já algumas a practicar a verdadeira loucura de pôr termo a sua existencia.

Plantações de milho, feijão, café, emfim tudo fica damnificado após a passagem dessas nuvens de insectos. O pobre povo que nada tem para viver sinão o producto dessas plantações, pensando na perspectiva que os espera, derrama lagrimas e já não sabe mais que fazer sinão chamar pela Divina Misericordia.

—No dia 21 p. p. celebraram se solemnes exequias na Cathedral de Curytiba em suffragio das victimas do *Aquidaban*. Officiou Sua Excia. D. Duarte e assistiu o Exmo. Sr. Presidente do Estado acompanhado de todo o mundo official. A musica esteve a cargo dos Rvmos. PP. Franciscanos. Após a missa, Sua Excia. o Sr. Bispo dirigiu-se ao Exmo. Sr. Presidente apresentando-lhe os pesames em nome da Igreja Catholica; pouco depois telegraphou ao Exmo. Sr. Presidente da Republica que respondeu em termos cheios de agradecimento para com o virtuoso bispo de Curytiba.

BAHIA

A cidade de Joazeiro, devido á enchente do magestoso rio São Francisco soffreu enormes prejuizos. Em telegramma ao Sr. Ministro da Viação communicava o Dr. Americo de Souza: «Dois terços da cidade estão inundados, muitos predios foram arrazados, é medonha a calamidade como nunca aqui foi vista equal; varias ruas estão transformadas em ruinas, não ha viveres, dois navios conduzem gente que para Petrolina onde não ha tambem viveres. Os prejuizos sobem a milhares de contos.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Effectuou-se no dia 7 a cerimonia da conversão da princeza Ena de Battemberg, noiva do Rei Affonso XIII de Hespanha.

A' solemnidade que teve caracter todo intimo, assistiram apenas a Familia Real, altos funcionarios palatinos, o sr. Moret, chefe do conselho de ministros e o Duque d'Alba, tendo officiado o Arcebispo de Westminster monsenhor Bourne, ajudado pelos bispos de Sion e de Victoria.

Em seguida á abjuração procedeu se ao baptismo da princeza, que recebeu o nome de Victoria Eugenia Christina. Rezou se, em seguida, a missa em acção de graças, recebendo depois a princeza, das mãos do Arcebispo

de Westminster, um rico crucifixo de ouro e uma medalha com a imagem de Nossa Senhora, tambem de ouro, presentes do Santo Padre Pio X, acompanhados de um autographo de Sua Santidade, conferindo-lhe a Benção Apostolica.

A cidade de S. Sebastián, onde se effectuou o acto da conversão, está em festa.

A princeza Ena de Battemberg é filha da princeza Beatriz (irmã de Eduardo VII da Inglaterra) e do fallecido principe Henrique de Battemberg. É sobrinha pois do rei da Inglaterra e prima em 1.º grau do Imperador Guilherme II da Allemanha. Tem tres irmãos e nasceu a 24 de Outubro de 1887 contando por tanto 19 annos. Seu noivo o rei Affonso, tem um anno mais, pois nasceu a 17 de Maio de 1886.

—O correspondente do *Eclair* de Paris em Algeciras, escreve que no domingo, 4 de Fevereiro, ao meio dia, a maior parte dos Delegados das nações catholicas assistiram á missa dita dos Diplomatas; chegou em primeiro logar o Sr. Visconti Venosta, Delegado italiano, seguindo-lhe os allemães Tatem bach e Radowitz, ambos catholicos. Depois chegaram os demais, tendo se todos portado correctamente, persignando-se e ajoelhando nos momentos prescriptos pela lithurgia.

O duque de Almodovar del Rio, em companhia dos secretarios hespanhóes, já havia assistido á missa dita militar, pela manhã cedo.

—Por dados extrahidos do ministerio da Fazenda sabe se que no anno passado entraram para os cofres do Estado 950,000 pesetas pela concessão de titulos honorificos e nobiliarios de Hespanha.

—A benemerita Congregação dos PP. Salesianos é uma das congregações que mais tem fructificado em Hespanha. Foi no anno de 1880 que entraram nessa fidalga nação abrindo a primeira casa em Utrera. Actualmente conta 25, agasalhando 5,000 meninos.

Roma. — *O Concilio Vaticano.* Um consultor da commissão encarregada da codificação do Direito Canonico depois de indicar a probabilidade de sahir no espaço de cinco annos o novo corpo de leis ecclesiasticas, disse que não surprehenderia coincidissem esta publicação com a reabertura do Concilio Vaticano, suspendido desde 1870.

—A Russia imperial vai ter logo um representante para com a Santa Sé; os Estados Unidos saudarão breve o nuncio pontificio; o Japão victorioso quer a mesma sorte, sómente França fica deserta.

França.—Na sessão parlamentar do dia 7 o governo francez pela bocca do Sr. Rouvier apresentou uma ordem do dia exigindo que se approvassem as declarações do governo no enfadonho negocio dos inventarios. O Parlamento rejeitou a por 267 votos contra 234. O governo pois estava sem prestigio nas Camaras. D'ahi sahindo, o Sr. Rouvier foi em procura do Sr. Presidente da Republica e apresentou-lhe a dimissão de todo o Ministerio. O Sr. Fallières aceitou-a.

Argentina.—Trata se de erigir um novo bispado na Provincia de Corrientes. A nova diocese abrangerá toda a Provincia e a governação das Missões.

—No dia 12 do corrente falleceu o Exmo. Sr. Dr. Manoel Quintana presidente da Republica Argentina.

—Na cidade de Victoria, provincia de Entre Rios, existe uma escola e colonia agricola a cargo dos Rvmos. PP. Benedictinos. Os sectarios, conforme é de praxe entre elles, atacaram pela imprensa local o serviço dos benemeritos religiosos. *La Voz de la Victoria* os refuta victoriosamente salientando os beneficos serviços prestados á infancia e á pobreza pelos insignes filhos de São Bento.

—Trata-se de celebrar no anno de 1910 um Congresso eucharistico internacional na cidade de Buenos Aires, capital da Republica Argentina.

—O Centro Naval desta Capital fez rezar uma missa na igreja da Immaculada Conceição em suffragio das victimas do *Aquidaban*. O templo estava regorgitando de povo. Ao fundo da igreja elevava se um mausoléu com columnas gregas, fingindo marmores em cujo centro via se um catafalco guardado por oito marinheiros de baionetas em funeral. Cahindo do alto, pendia das mãos de um anjo a bandeira brasileira, envolvida em crêpe e encima, sobre fundo negro, lia se esta inscripção: *La Marina Argentina á las victimas del Aquidaban*.

Deu-se inicio á solemnidade com a *Marcha de Chopin*, cantando se em seguida a missa do maestro Perosi. Monsenhor Espinosa deu a absolvição ao tumulo.

Mexico.—Falla-se muito na imprensa mexicana de um novo invento descoberto pelo Rvmo. Padre P. G. da Companhia de Jesus. O invento esta destinado a produzir uma verdadeira revolução no campo da phonographia. Consiste a referida descoberta em uma machina parlante pela qual podem

ser reproduzidas operas enteiras sem interrupção, resultando grande economia no preço dos discos e maxima facilidade no emprego da machina. A machina póde funcionar até meia hora sem mudar de disco, ou phonogramma.

E' uma prova frisante da ignorancia do clero que gostosamente folgamos transcrever.

Inglaterra.—No novo orçamento recentemente votado pelas camaras inglezas, acha-se a somma de L 9.671.760 para construção de novos navios, entre os quaes doze submarinos.

—Inglaterra occupa o primeiro lugar na construção de navios para o estrangeiro. Enquanto Allemanha construiu no anno passado o total de 269.968 toneladas, os Estados Unidos 66.088, França 40.627, Italia 41.627, Inglaterra attingiu á somma de 1.355.756.

—Sua Magestade Eduardo VII da Inglaterra esteve na semana passada em Paris. Visitou o Presidente Sr. Fallières. Ao convite dado em honra do novo presidente assistiram varios ministros e outras altas personagens não havendo se pronunciado nenhum brinde. Dizem que Eduardo VII pretende visitar Affonso XIII de Hespanha em Biarritz e o Imperador Guilherme II de Allemanha em Grecia.

Polonia.—Para tranquillizar os animos dos catholicos e para avisar certos espiritos que gostam de pescar em aguas turvas o arcebispo de Lembery tem escripto uma bellissima pastoral interpretando a ultima encyclica dirigida pelo Papa Pio X aos catholicos polacos.

Sabem os nossos leitores que o Papa nessa encyclica recommendava o respeito dos polacos ás Auctoridades constituídas e os avisava dos males que punham em risco a fé e piedade do povo. Os inimigos da Sante Sé aproveitaram este ensejo para semear a discordia entre os catholicos e o Papa. Mons. Theodorovicz destróe admiravelmente essas inteprtações.

A diocese de Lembery o *Leopold* possúe a nota curiosa a unica no mundo de possuir tres arcebispos catholicos; um do rito latino que é Mons. Bilesewaski, outro do rito grego rutheno que é o Mons. Szeptski e o terceiro do rito armenio que é Mons. Theodorowicz.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.